



ANNO XI • NUM. 562

21 SETTEMBRE
1929 ~

PREÇO: 11 s.



— Que tragico momento

quando, no meio da festa, sentiu aquella horrivel dôr de cabeça que o fez cahir num sofá, enquanto todos, angustiosos, o rodeavam!

Grças, porém, a um feliz acaso, um amigo seu trazia no bolso CAFIASPIRINA. Dois comprimidos, um copo d'agua, e . . . dentro de cinco minutos estava outra vez dançando, tão bem disposto e alegre como d'antes!

Desde então, elle leva sempre comsigo, a toda festa ou reunião social que vae, "para o que possa succeder", um tubo da nobre e excellente



CAFIASPIRINA



Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; neuralgias, enxaquecas, reumatismo; consequências das noites passadas em claro, dos excessos alcoolicos, etc.

Não affecta o coração nem os rins.





UFF! Que calor está
lá fora!...

É um prazer ao chegar em casa encontrar a família num ambiente confortável, livre do calor em excesso.

Após um dia cheio de trabalho é com satisfação que se vê aproximar o momento de entrar em casa quando a mesma se encontra protegida dos excessos das estações. Si no verão, abrigada do calor. No inverno — confortável.

Com a aplicação do Celotex tão almejado conforto será realizado e ainda se encontrará protecção contra os ruídos exteriores.

CELOTEX
INSULATING LUMBER

COUPON Queiram remetter-me o seu
boletim sobre Celotex

Nome _____

Direcção _____

P.T.

Celotex é fornecido
em taboas com a espes-
sura de 11 mm, largura
de 1.22 mts. e compri-
mentos de 2.44 a 4.27
mts.

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
RUA BOM JESUS, 237



SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 130-A

PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129

ENDERECO TELEGRAPHICO GERAL INTERMACO

Temperamento romântico, alma scismarente, o jovem Armando vivia a insensar e endeusar as mulheres, certo de que ellas só não perdoam no homem a franqueza... E, assim, via escoarem-se os dias, sempre alegres e felizes, com um doce sorriso para a vida.

Jámais procurara estudar a alma feminina, convencido estava de que a psychologia é uma sciencia nascida da observação para estudar o homem, fugindo a mulher á sua seara... Havia até delineado e systematisado adaptavel ao seu Eu uma philosophia da vida, da qual se não afastava por principio. Gerara-se mesmo em seu espirito a idéa de que a mulher é um eterno illogismo...

Dest'arte, descreia de todas, o que, porém, não o impedia de desejal-as, querel-as, esquecendo-as depois com tal facilidade que, não raro, se surprehedia! Umam iam cedendo logar a outras num dynamismo estonteante!... De poucas ficava, por espaço breve, uma lembrança qualquer. Um beijo mais ardente, um olhar mais penetrante, um bilhete che'o de juras, uma confissão de amor...

O cerebro de Armando era, a espaços, uma tela cinema tographica onde passavam rapidamente silhuetas de mulheres um dia amadas!

Risonho, de uma alegria communicativa, intelligente e culto, este o seu perfil psychologico.

Nas rodas mundanas era, muita vez, assediado, tal a convicção com

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecem sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

REALISMO

que sempre, em estylo subtil, sustentava uma theoria ou contestava uma opinião alheia. Certa vez, entre bohemios, affirmára, ca-

tegoricamente, com ar dogmatico, ao ser interpellado sobre o casamento: "eu não sou contrario, por principio, ao matri-

monio; bem o comprehendendo quando por amor. Difficil, porém, que este exista, por isso que pressupõe o sacrificio e o perdão.

Nestes está, sem duvida, a essencia do amor. E as mulheres de hoje não se sacrificam e não sabem perdoar"...

E ahí ficara, perfeitamente estabelecida a sua feição amorosa...

Deante de Armando surgira uma joven de perfil meigo e olhar dolente...

Comprehendendo o perigo para logo resolveu afastar-se, fugindo á força magnetica que o attrahia áquella creatura de alma emocional e vibratil.

Viajou, correu cidades desconhecidas, mas sempre e sempre com a lembrança voltada para aquella que, um dia, se apresentara ao seu olhar ex-lasiado! Recordava-se, até então habituado a esquecer, da casualidade do primeiro encontro, do primeiro sorriso furtivamente esboçado... E, em sua memoria, se fixara, com a nitidez da realidade, a forma harmonioza daquelle corpo de estatua grega, na exuberancia sadia de sua mocidade.

Armando tremera, como se receiasse a attracção do abysmo... Parecia abalados os seus principios philosophicos... Fugira á tentação, bem que soubesse que a vida é um conjuncto de phenomenos e factos em cuja sequencia ou solução não influe a vontade humana. Procurava afastar do caminho quem tão subtilmente se ia insinuando em seu espirito. E' que elle bem sabia que toda mulher



"PARA TODOS..." NA BAHIA — Grupo feito no Hotel Meridional após o jantar offerecido pelo casal Julio Correia ao joven pianista Augusto Monteiro de Souza, que passou em transito para Paris.

tem em si um pouco do céu e um pouco do inferno... Bem comprehendia que o casamento é tumulto ou é resurreição, e a vida conjugal começa sempre por um beijo e termina, não raro, por uma tragédia productora de lágrimas. Receiava ter que se curvar, afinal, á força inexorável do Destino...

Tem'a ficar preso e dominado pela suggestão imperiosa daquelle olhar enigmático, amedrontava-se em se deixar vencer por aquelle corpo de beleza pagã... Assim, o joven lutava, buscando em si forças que o tirassem daquelle labirinto em que o acaso, sarcasticamente, o lançara. Procurava dominar pela reflexão e pela logica, pelo cerebro esclarecido, o coração apaixonado! Elle como que sentia a aproximação da desgraça...

O tempo corria e a mais e mais se arraigava no coração dos jovens o sentimento que Armando quizera vencer com ponderação e calma.

A mocidade de ambos sorria dos esforços embalde empregados, num expressivo desafio á razão!

Os effluvios emanados daquellas almas, irmanadas nas mesmas idéas, despertaram, finalmente, de modo irreprimível, um sentimento até então desconhecido de Armando...

Amaram-se fanaticamente... Em verdade quem ama vulgarisa-se... E os idylls entre ambos seguiram as normas conhecidas, carentes todas de originalidade...

Mezes depois uniam-se por todo o sempre pela lei divina e pela lei dos homens, cônscios daquelle immorredouro sentimento,

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Central 0518. Escriptorio: Central 1037. Redacção: Central 1017. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feljó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

plo sahido deste ambiente sagrado envolvia os esposos, cercando-os do respeito e admiração de todos.

A felle'dade, de duração ephemera, fugia aos poucos. O sonho de poeta transformou-se em terrível realidade... E o Destino que uma vez os aproximou, agora os afasta, invejoso de tanta ventura... E numa tarde fria de inverno, em que céu e terra se harmonizavam numa envolvente nostalgia, a companheira dos seus dias felizes deserta do lar, deixando Armando entregue aos seus scismares...

Espirito forte se não abate, convencendo-se, assim, de que nossos erros são as melhores lições que recebemos.

Volvidos annos, refeito do rude golpe, é de vel-o, qual um psychologo, a deixar em rapidas linhas, impressões da vida, na auscultação constante do coração humano. E' que elle se convencera de que os bons livros são escriptos no soffrimento, são livros vividos. De felto, ninguém escreve bem na alegria ou na felicidade.

E' a dôr a força motora das grandes obras.

E o soffrimento eleva ou mata, faz um sabio ou um suicida...

Armando venceu, e vencer é firmar a personalidade. Era um forte, resistira heroicamente.

Imerso em profundo scepticismo vive a observar os factos com a preocupação do analysta, procurando penetrar, com indissolvel curiosidade, nos menores meandros da alma humana, insulado, assim, na sua grande dôr.

Heribaldo Rebello

ligados, assim, por laços inquebrantáveis...

Conheceram a felle'dade em todas as suas modalidades, sentiram em sua plenitude o desejo de viver, esquecendo-se, po-

rém, que o beijo é hostia ou é veneno e, uma vez dado, nasce um romance ou surge uma tragedia...

No recesso do lar respirava-se uma atmosfera de pureza e o exem-



Colônia Mineira-Paraná — Nadir Infante Vieira, Madame Plinio Coberg e Edith Schuer.

S. A. "O MALHO"**S. PAULO**

Para assignaturas, annuncios ou
qualquer outro assumpto, pro-
cure nossa succursal:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 e 87

ONDE SERA' ATTENDIDO
COM A MAIOR SOLICITUDE

As nossas revistas, lidas desde
os grandes centros aos logarejos
mais remotos do Brasil, actuam
em todas as classes sociais.

Telephone: 2-1691

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que
reabriu o seu consultorio

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

A PASTA

*limpa os dentes, tornan-
do-os alvos e brilhantes
e o Elixir*



*completa a hygiene da bocca, pois,
além de evitar a carie dos dentes,
desinfecta e refresca a bocca, en-
durece as gengivas, combate o máo-
halito e evita as pedras.*

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A melhor revista editada em lingua portugueza, collaborada pelos melhores
escriptores nacionaes e estrangeiros.



Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.



Caratinga - Minas — O senhor Leonel Fontoura de Oliveira, nosso agente
nessa localidade, acompanhado de sua
senhora dona Maria Muniz de Araujo
Fontoura e seu filhinho Assuero, de 18
mezes de idade. O senhor Leonel Fon-
toura é tambem nosso confrade d' "O
Município", que se edita semanalmente
nessa localidade.

A CONVENÇÃO SEMESTRAL DA CASA PRATT



A assistência, na Associação dos Empregados no Commercio, da Convenção de Organização Carioca da Casa Pratt, S. A., que se realiza semestralmente para apresentar ao publico o grão de adiantamento de sua iniciativa no Brasil e que, creada em 1907 nesta capital, já conta com 16 filiaes em todo o paiz.



A mesa que dirigiu os trabalhos da Convenção, presidida pelo ministro Cardoso Ribeiro, e na qual tomaram parte ainda os Srs. Dacildo Pereira, Mario Bello, H. P. Ribeiro, Frederico Lima, Eduardo Dale e Mattos Pimenta.

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. É empregado e recommendado pelas manicuras dos principais Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

- 1°—Secca instantaneamente.
- 2°—Não mancha nem racha as unhas.
- 3°—Resiste à lavagem mesmo com agua quente.
- 4°—Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.
- 5°—É absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.
- 6°—Dá um brilho e colorido inigualáveis, que duram por 20 dias.

Pegam Esmalte Satan, nas principais Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante — Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS

Caixa Postal 1379 — São Paulo

CIDADÃO (Jundiahy) — Letra mediana, signal de mesquinha, sovínice, espírito minucioso, talvez myopia. Podia usar o pseudonymo de "Cidadã", pois seu caracter de letra é todo feminino. Aposto que o Cidadão tem bastante habilidade manual para "prendas" de menina bem educada, sabendo fazer "crochet", bordados a missangas, flores de papel e de polvilho, sem falar nas tendencias culinarias para fazer doces, pastéis, cremes, pudins e outras gulodices. Junte-se a isto bondade, doçura, carinho, indulgencia, talvez mesmo um pouco de preguiça que sua letra redondinha denuncia...

FRAN-PA-LIN (São Paulo) — Actividade, cultura, precipitação, ardor, entusiasmo, aliados a uma viva imaginação, alegria, agitação constante, loquacidade, é o que se nota na sua letra rapida e movimentada, á primeira vista. Ha tambem dedução logica, psychismo, grande poder de assimilação e sequencia nas idéas, o que se deduz das palavras escriptas de um jacto sem erguer a penna do papel.

GEORGE SAND (?) — Apesar do pseudonymo sua letra revela pouca cultura intellectual, dissimulação, desconfiança, contensão de espirito. A maneira de graphar as letras g e q da mesma forma e com traços sinistroyros é signal de egoismo, dureza de coração, insensibilidade o que, em parte é contradictado pelo arredondado de certas letras. Tendencias boas desviadas talvez por um máo instincto atavico. Amor ao luxo, ao confortavel, ás viagens, um pouco de teimosia, vaidade, coquetteria um tanto infantil.

ELYSA (Petropolis) — Imaginação fertile, grandes aspirações, orgulho generosidade, ausencia completa do senso da medida, prodigalidade.

Força de vontade, entusiasmo, alegria de viver, coragem, esperanca, franqueza nas resoluções, espirito um tanto critico e mordaz e pronunciado prazer pela vingança, marcando bem quem um dia a molestou para tirar a desforra, seja quando e como for.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeradas cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

RAMONA (Itat'nga) — Letra um tanto indecisa caracter tambem em formação, tímido, acanhado, ingenuo, hesitante; nota-se, porém, alguma bondade natural, pouco amor á verdade, talvez com receio de offender, ou mesmo melindrar susceptibilidades. Espirito maleavel, accomodaticio.

Aqui para nós: não teve medo desse pseudonymo?

Dizem que dá azar... Lívra!

Quanto á ingenua pergunta que faz a respeito de "em que numero do "Para todos..." sahirá seu estudo graphologico", respondo-lhe que no numero de hoje... dia em que, por ventura, o lór.

ASTHMA

O REMEDIO REYN-GATE para o tratamento radical da Asthma Dypnéas. Influenza, Defluxo, Bronchites Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

É liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Aviso — Preço de um vidro, 12\$000, pelo Correio, registrado, reis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Depósito: Rua General Camara n. 225 (Sob.) Rio de Janeiro

DUQUEZA DE GOYA (?) — Espirito fino, delicado, susceptivel, pessimista, melindrando-se por pouco, julgando-se incomprehendida e sofrendo, por isso, desillusões que a desanimam. Altas aspirações, fantasia creadora e fertil, construindo castellos de areia, ou melhor: de fumaça que se esvaem ao sopro da mais leve aragem. Nervosismo, impacencia, preocupação constante, o que a faz distrahida e scismadora. Uma poetisa romantica, a 1830.

JUDIA (Icarahy) — O mais breve possivel que pediu só ponde ver hoje, porque havia outras muitas que chegaram antes. Não pense que foi "judiaria" minha, como agora os arabes



estão fazendo com os israelitas na Palestina.

Sua letra muito unida, tomando todo o papel de lado a lado e quasi sem entrelinhas, dá a impressão de parcimon'a, avareza, egoismo, reserva, talvez timidez. Algumas letras um tanto angulosas dão idéa de aggressividade, firmeza, energia, força de vontade, o que os traços quasi verticaes confirmam. Gosta de viajar e de passar bem, contando que não gaste seu dinheiro...

JUPITER (Rio) — Vê-se na sua letra: orgulho, presumpção, vaidade, glotoneria e forte sensualismo nos traços fortes, chelos, carregados da sua graphia. O corte dos tt revela espirito sarcastico, ferino e na sua assignatura sublinhada por um traço terminando em forma de lança ou gladio, que até furou o papel está todo um poema de abuso de força, espirito de vingança, dureza de alma, um ferrabraz, enfim. Como lhe assentou bem o pseudonymo!

DOLY (Caxias - Rio Grande do Sul) — Letra fina, movimentada, signal de delicadeza, sensibilidade, fraqueza, actividade, imaginação ardente, alegria, agitação continua, loquacidade, alegria.

Embora a graphologia nada tenha de commum com os horoscopos, aqui vai, a seu pedido, a "sina" dos nascidos a 3 de Dezembro: "Serão francos, energicos, leaes, alegres, e tão trabalhadores que lhes faz mal ver a preguiça ou inactividade alheias.

Gozarão de boa saúde, porém, sempre atacados dos nervos, acabarão neurasthenicos, esgotados pela grande energia nervosa que sua actividade os obriga a despendar.

Amigos das viagens, morrerão longe da patria.

Serão amigos fieis e dedicados. Estão sob as influencias de Jupiter, que os faz energicos e progressistas e de Marte, que lhes dá caracter impetuoso, aguerrido, combativo, rixento".

Pó de ARROZ

Lady

É O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO
SUPERIOR
AOS ESTRANGEIROS

PERFUMARIAS LOPES
RIO-S. PAULO

A VENDA
EM TODO
O BRAZIL



Fabricação especial
de
A. F. COSTA



Escriptorio Colonial

3 Importantes peças, sendo o seu fabrico especial,
e confeccionadas em "Imbuva", madei-
ra escolhida e secca e sendo o
seu acabamento superior

1 Bureau e tampo de crystal c/ 1,50 x 0,80	R\$ 800\$000
1 Estante com as dimensões — Frente: — 1,65, altura: — 1,60 e fundos: — 0,40	R\$ 800\$000
1 Cadeira c/ espaldar alto e es- tufada	R\$ 200\$000
	1 800\$000

A. F. COSTA

RUA DOS ANDRADAS, 47
RIO DE JANEIRO



Se V. Ex. pretende adquirir um aparelho de radio com os ultimos aperfeiçoamentos technicos e a preço modesto (de 2 a 3 contos) ou um aparelho superphonographico com radio de (4 a 5 contos) não se precipite:

*Aguarde a chegada proxima dos Radios e
Panatropes com Radio*

Brunswick

*com os quaes foram feitas em New York
experiencias sensacionais.*

LEIA V. EX.

no "Correio da Manhã" e no "O Jornal" de amanhã, domingo, a descripção dos "tests" realizados e graphics elucidativos e convincentes da superioridade absoluta dessas machinas sobre todas as demais da mesma categoria e preço.

Para todos...

O Perfume de Uriage-les-Bains

DE
Ribeiro Couto

H, este cheiro de acacias, na Grande Allée de Uriage-les-Bains! A Grande Allée é a única rua de Uriage.

Não é rua, é a própria estrada dos Alpes que vem de Grenoble e continua na direcção de Vizille.

Entre montanhas, Uriage é um parque — um pequeno parque de villinos, de hotéis de luxo, de restaurantes ao ar livre, de campos de sport. Tudo tão no meio de árvores que a sensação é de que as casas foram feitas para desmanchar a monotonia do verde.

É o cheiro de acacias... E as manchas vermelhas dos guarda-sóis enormes, nos jardins, cobrindo silhuetas de mulheres... E rapazes sorridentes conversando calmos, com uma raqueta de tennis na mão, o peito aberto surgindo das camisas de verão...

O ar fino que desce das montanhas filtra-se entre as ramagens. Pousa no rosto como um beijo. É doce ficar assim, entre raios de sol, como um elemento inanimado da paisagem, sem pensar nada, sem querer nada, muito menos um flirt com esta ingenuidade que passa, esgalga, de movimentos duros: aparelho de articulações mecânicas treinando para um campeonato de marcha. Leva em baixo do braço uma brochura azul, provavelmente um romance de aventuras navaes.

Uriage-les-Bains. Sempre este "les-Bains" em quasi todas as estações de aguas. Como um desunificador commum. De modo que, antes de conhecer, imagina-se que são todas iguais: Evian-les-Bains, Aix-les-Bains, Vals-les-Bains, Saint Gervais-les-Bains, Brides-les-Bains... Prefiro o antigo nome de Uriage: Saint Martin d'Uriage. O rio que coctá este burgo tem um nome delicioso: *Saint Martin*. Nem é rio, é um enregio. Às vezes a corrente passa debaixo de



Visita parcial de Uriage-les-Bains (Isère, França)



O castello de Saint Ferriol, do século XIII

um maciço de arvôres. De lá de baixo vem um rumorzinho de aguas encachoeiradas, de brincadeira de espinhas nas pedras. Estarão nymphas se divertindo?

Em cima, na montanha, o castello de Saint Ferriol, com os telhados pontudos coroando as torres cylindricas, toma conta severamente da paisagem. Como uma pessoa sombria vigiando crianças: os villinos claros, os palacios modernos dos hotéis, os jardins cheios de conversas a naves, os parques onde correm meninas. Desde o século XIII que está ali, olhando ao longe, para os lados do sul, o valle Vaulnavays e as collinas de Vizille.

Os proprietarios do castello são os Condes de Saint Ferriol, que durante alguns mezes do anno ali vêm bocejar entre tapeçarias antigas, antigos quadros, antigas faianças, enquanto esperam que se abra a estação da caça.

Desço a Grande Allée. Junto à estação do caminho de ferro ha qualquer coisa de mais espaçoso, um desafogo do terreno tentando ser uma praça. Leio numa taboleta: "Agencia do correio". Muito bem, um postal para um amigo

pertencente ao Instituto Historico. A Historia saberá que estive em Uriage. E' só o tempo de escrever: "Nunca aspirei tão voluptuosamente o perfume das acacias". Elle dirá: "Que é que tenho com isso".

Nesta praça, exactamente porque os Estabelecimentos Thermaes estão em minha frente — edificio longo, acaçapado, cercado de pavilhões, *Douches pour Dames, Douches pour Messieurs* — percebo, um pouco tarde, que não tenho nada que fazer em Uriage. Não preciso de aguas sulphurosas. Não soffro de limphatismo, nem de escrofuloses, nem de affecções da pelle. Do que eu soffro, neste instante, respirando este perfume entre os arvoredos que tufam de verde a Grande Allée e escondem as fachadas, é de saudade. Saudade de Petropolis, sim. Petropolis no caminho da Cascatinha. Tal qual, menos o castello. Porém o castello não tem importancia: parece de papelão, esquecido em cima do morro por um menino rico. Que cantiga é esta? Ah, é Petropolis, porque nem mesmo as cigarras faltam agora. Ao sol vivo do meio dia, ellas despertaram na folhagem quente. "Cigarra, levo a ouvir-te o [dia inteiro.

Gosto da tua tremula cantiga. Mas vou dar-te um conselho, rapariga..."

Cigarras de Uriage! Montanhas de Uriage! Parques cheios de sombra! Alamedas onde é grato arrastar os passos, indolentemente, sonhando cousas vagas e agraçáveis! Falta apenas, para a minha felicidade perfeita, o fio invisível que ligue o meu coração a coração da terra, o possessivo que eu não posso murmurar, porque esta terra não é minha, este perfume não é de acacias brasileiras, estas cigarras não comprehenderiam, si eu os dissesse em voz alta, os versos de Olegario Marianno...

PARA TODOS ENTRE

Uma Organização Perfeita

facilidades, graças à gentileza com que nos receberam os Srs. Castanheira, Brandão, Reis, Duncan e Schmidt, chefes e superintendentes dos diversos serviços telephonicos.

Como admirásemos as grandes instalações dos novos aparelhos automaticos, disse-nos o Sr. Brandão:

— Muitas pessoas pensam que o serviço automatico virá deixar sem trabalho as moças telephonistas, quando tal cousa não succederá, e a esse respeito a Companhia já expediu mais de uma circular tranquillizando as principaes interessadas.

Estavamos na ampla sala das li-

gações e perto da mesa do serviço de informações, que é hoje um dos mais completos e intelligentemente feitos.

Com a maior rapidez, urbanidade e paciência, as attenciosas informadoras

Chegando para o trabalho

QUEM nunca viu de perto o interior de uma estação telephonica não faz uma idéa do que seja aquillo.

E' uma verdadeira colmeia e graciosas e diligentes abelhas. Trabalham dia e noite, revezando-se em turmas.

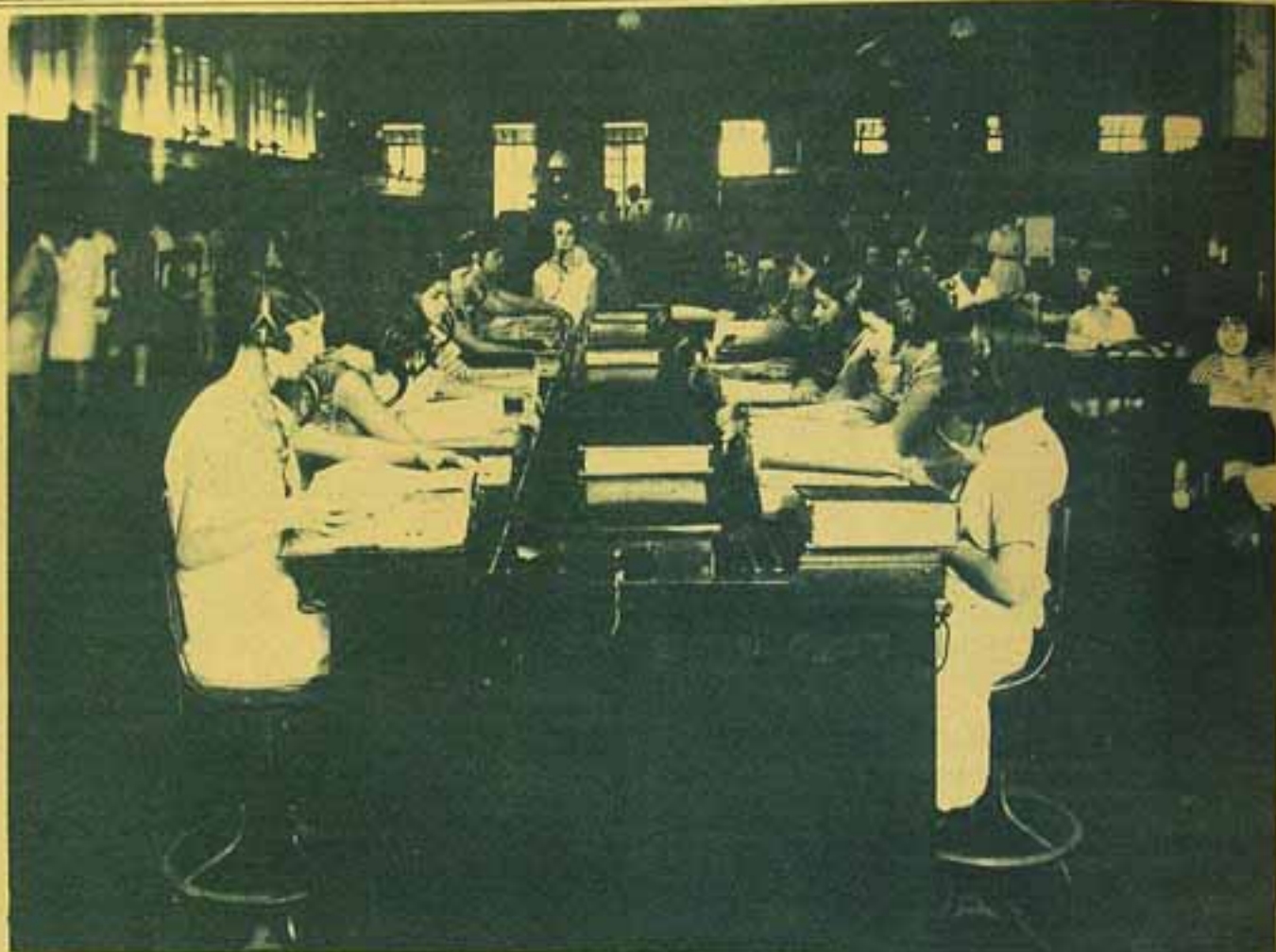
Ha muito que "Para todos" desejava offercer aos seus leitores umas notas illustradas da vida dessas mocinhas, cuja voz amavel nos é tão conhecida quando perguntam delicadamente:

— "Numero, faz favor?"

Depois do grande incendio do Theatro Carlos Gomes, meachando a "Estação Central" dos telephones que lhe fôr vizinha, não demoramos mais a visita.

Durante aquelle incendio as telephonistas deram tão alto exemplo do cumprimento do dever, conservando-se, corajosamente, nos seus postos, que foi bem merecida a estrondosa salva de palmas com que as recebeu o povo, quando ellas, por fim sahiram, em perfeita ordem, por intimação do commando dos bombeiros.

Nossa visita teve as maiores



ESCOLA DE TELEPHONISTAS VENDO SE SENTADA A' DIREITA A DIRECTORA MME. REIS.

MESA DE INFORMAÇÕES

AO CENTRO AS ESCRIPTURARIAS FAZENDO AS ALTERAÇÕES NA LISTA DO ASSIGNANTES. A' ESQUERDA UMA PARTE DA MESA DE INFORMAÇÕES.



AS TELEPHONISTAS

Os Novos Telephones Automaticos

respondiam aos pedidos, muitas vezes vagos, que lhes eram feitos.

— Quando tencionam inaugurar o serviço automatico?

— Em Janeiro devemos inaugurar a

gumas senhoras suas auxiliares.

Ao lado do vestiario vê-se o gabinete de "toilette" com tres altos espelhos deante dos quaes as mais "melindrosas" (e são quasi todas) dão um re-

A Companhia procura cercar suas jovens funcionarias de todas as commodidades. Não quer que andem á noite pelas ruas. Para evitar isso tem um espaçoso dormitorio onde repousam as que fazem pernoite na estação.

Além do dormitorio tem ainda um esplendido "lunch-room" onde ellas podem fazer suas



Aspecto geral de uma parte do salão de ligações vendo-se a mesa do inter-urbano.



primeira estação compreendendo a parte central da cidade; e como estamos a ampliando nosso serviço, não dispensaremos as telephonistas, como em S. Paulo não foram dispensadas.

Os novos aparelhos terão um disco onde os assignantes "discarão" o numero com que desejam fazer a ligação.

E esta ligação é immediatamente estabelecida por meio dos selectores e connectores da estação automatica.

Não longe da mesa de ligações estava a Escola onde as neophitas fazem seu aprendizado theorico e pratico sob a direcção de Mme. Reis e al-

A "mesa" de ligações da Estação Norte com o emaranhado das "pégas" e as chefes do serviço fiscalizando o trabalho.

toque no "rouge" dos labios, passam a "boneca" do pó de arroz nas carinhas de bonecas e agitam o chapéosinho antes de sahir.

Uma pequena turma na hora da sahida.



Recebendo capas e chapéus no vestiario.

refeições por preços e nos deixaram "agua na bocca", sem falar no choro bom das iguarias provocadoras do mesmo phenomeno reflexo.

Pela "tabela-menus" que reproduzimos se vêem os preços de que falamos.

Em mesinhas para quatro pessoas almoçavam e, na ocasião da nossa visita e reparamos, então nas physionomias satisfeitas, no ar sadio e prazenteiro que todas apresentavam.

Era como um alegre bando de collegias no recreatorio, papagueando fe-

lizes e descuidadas. Algumas, após a refeição descansavam em commodas cadeiras de balanço, enquanto a Companhia prepara o salão de repouso que lhes está destinado.

Ah! apanhamos um aspecto photographico de um grupo que ficou satisfeíssimo quando soube que seus retratos iam ser reproduzidos no "PARA TODOS".

Já de sabida, no vestiário, surpreendemos outro flagrante das que recebiam seus chapéus e capas, e onde se via um depósito das mais variadas sombrinhas que fariam inveja á vitrine mais bem sortida da rua do Ouvidor.



A ESPAÇOSA SALA DAS REFEIÇÕES.



TABELLA-MENU' NO "LUNCH-ROOM".

Conseguimos trocar ligeiras palavras com algumas das moças que nos disseram francamente:

— Estamos satisfeíssimas aqui.

— Eu trabalho ha oito mezes no urbano e nada tenho que dizer, disse uma muito graciosa.

— Eu estou trabalhando ha quatro annos, e si tivesse alguma cousa a dizer, seria somente bem, acrescentou outra risonha e gordinha que emprega sua actividade no inter-urbano.

Nossa chefe nos trata com a maior delicadeza.

— E todas nós somos muito unidas. Parece que somos de uma familia só.

A COZINHA DO SALÃO DE REFEIÇÕES

— E o Sr. Reis? perguntamos nós.

— Ah! Não somente elle como a senhora são muito delicados e attenciosos como chefes. Nenhuma de nós tem razão de queixa.

— São, nesse caso, os reis dos chefes; concluimos nós com um trocadilho que as fez sorrir, confirmando o dito.

Já na rua do Costa por onde entram e sahem as telephonistas, surprehendemos um grupo que vinha para o traba-

lho despreoccupado e alegremente. Verdadeiras abelhas daquelle grande colmeia onde o trabalho não cessa, as telephonistas se sentem felizes sob o olhar vigilante e bonachão da senhora Dona Anna Nunes, encarregada da portaria, e veterana da casa, pois conta mais de vinte annos de bons serviços, tendo vindo ainda da antiga Companhia dirigida pelos allemães.

SOPA DE LEGUMES	200
FEIJÃO, ARROZ E BIFE DE FRIGIDEIRA	400
MANTEIGA	100
LEITE, MEIA CHICARA	100
PÃO	100
QUEIJO	100
DOCE	100
BANANAS 2.	100
LARANJAS 3.	200
LARANJA 1.	100
SORVETE	300



No Instituto Nacional de Musica



Senhorita Maria José Thomaz

P
R
E
M
I
O
S



Senhor Arnaldo Rabello

O director Fertin de Vasconcellos com os diplomados de 1928



Quando sahi, dias atraz, do recital de Arnaldo Rebello, não pude deixar de reflectir sobre a situação delicadissima em que se encontra esse talentoso pianista, que considero uma das mais admiráveis promessas da joven geração artistica brasileira. E digo delicadissima porque, terminando o seu curso, que rematou brillantemente com a conquista da Medalha de Ouro, Arnaldo está, por assim dizer, em uma encruzilhada de sua vida, deante de dois cam'nhos a seguir. Um delles, conduzi-o-á á gloria, fatalmente. O outro, leval-o-á ao desalento.

Como muito bem disse Emil Frey, se Arnaldo tiver a possibilidade de trabalhar a sua arte e se desenvolver, fará honra á vida espirital e

MUSICA

No turbilhão dos pianistas brasileiros que aqui se apresentam, Arnaldo distinguu-se precisamente pelo temperamento de que é dotado e graças ao qual constitue uma personalidade aparte.

Um pianista que não passe de um bom pianista é um máo pianista — escreven Lavignac. Não bastam dedos para se interpretar a musica, que é a expressão sonora da belleza. E' necessario que se possua o genio da interpretação, o mais bello dom que se possa possuir depois do da produção, segundo o autor que acabo de citar.

Assim, um pianista que, mais do que um pianista, é um artista, não deve ficar muito tempo deante de uma encruzilhada, onde ha dois caminhos a seguir. Arnaldo precisa trabalhar a sua arte, para que possa enveredar pela estrada que o conduzirá fatalmente á gloria.

Arnaldo Rebello, como já temos dito, é uma das mais completas personalidades artisticas da nova geração. Apparelhado já de uma mechanica pianistica, que todos os dias se desenvolve e aperfeçõa, elle é principalmente um interprete, que se identifica com a pessoa do autor executado, sem, entretanto, abrir mão da sua individualidade. Verdadeiro collaborador do compositor, como diz o mestre, traço de



Alumnas das classes infantis da Escola Figueiredo que tomaram parte na última audição publica.

■

Esse dom Arnaldo Rebello o possui em alta dose, é o seu maior apanagio, a nota mais vibrante característica de sua personalidade, o prediado que o distingue e que o eleva cada vez mais, no conceito dos que têm a emoção aguçada e que, nas platéas, constituem o grupo, não muito grande, dos que não ouvem apenas com os ouvidos, mas, principalmente, com a sensibilidade.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

artistica de seu paiz. A reciproca é logica. Falte-lhe essa possibilidade e Arnaldo não poderá realizar a previsão de Frey. E eis por que considero delicadissima a situação em que presentemente se encontra o joven artista. Arnaldo Rebello é dos que mais merecem encontrar facilidades para trabalhar a sua arte. Tenho por elle uma admiração especial. Estou habituadissimo a ouvir pianistas que começam, pianistas que estão em pleno esplendor e pianistas que caminham para o fim da carreira. Sei, por isso, dar o verdadeiro valor áquelles que, ao contrario do que affirmou Thalberg, trabalham mais com a intelligencia do que propriamente com os dedos...

união entre este e o auditorio, elle é dos que relegam para o segundo plano a idéa do successo pessoal. E' o interprete por excellencia, o temperamento poetico que se commove e que se impressiona, o artista, acima de tudo, que não transige para os effeitos exteriores. O seu recital foi uma hora boa, de grande alento para os que sabem, como elle, sentir a verdadeira arte na sua mais commovedora f'nalidade. O publico fez-lhe ovações as mais calorosas. Elle tocou varias peças extraordinarias. Uma valsa de Chopin executada a pedido, terminou sob uma tempestade de applausos. Uma linda apothose para quem apenas começa!

Tapajós Gomes.



BAILES DO CITY BANK CLUB E DO PRAIA CLUB, SABBADO DA OUTRA SEMANA





FESTA DE ANNIVERSARIO DO LYCEU LITERARIO PORTUGUEZ





"Apache", um melodrama de "Grand Guignol", pelo "Town Club Players of New York", uma das quatro peças em um

sempre com satisfação que aproveitamos as oportunidades de falar do grupo de pequenos theatros da nossa cidade natal — Nova York, porque em relação ao resto do país estamos, infelizmente, atrasados no que diz respeito ao numero, fins e qualidade de nossos theatros.

Um dos nossos grupos mais novos de "Mahattan", "The Town Club Players", está fazendo uma offerta que os amadores de theatro devem considerar seriamente. A sua sociedade é composta de novayorkinos que possuem as aptidões, o talento e os fundos necessarios á produção de peças de valor e os seus planos são grandiosos.

O seu ultimo cartaz, bem organizado, compunha-se de peças em um acto: "Trifles", de Susan Glaspel, "The Key" e "A Leave-taking", de Molnar e "Apache", melodrama levado primeiro pelo "Grand Guignol" de Paris.

Mrs. Elsie Stern, directora-gerente do "The Town Club Players", diz que esperam representar no anno vindouro, no "National Little Theatre Tournament" e aproveita para reafirmar a velha crença de que o theatro está na massa do sangue e, a propósito, é interessante notar que um dos seus membros mais activos e mais entusiastas é Mrs. Elsa Simonson Milins, que é irmã de Lee Simonson, esse genio do theatro.

A Kendall Mussey, empresaria do "Little Theatre Opera Company of New York and Brooklyn" cabe a gloria do primeiro acontecimento musical de valor entre os Pequenos Theatros. É idéa sua e o seu ideal de que os pequenos theatros espalhados por centenas de cidades grandes e pequenas, por todo o país, venham a ter companhia propria, com actores locais, com repertorio de operas-comicas em inglez.

O seu "Little Theatre Opera Company", fundado ha quatro annos, já terminou o periodo de experiencia e é agora uma organização prospera, apreciada pelos amantes de musica, que encaram os pequenos theatros regionaes não só como divulgadores do drama, como também da boa musica.

Na presente estação do "Little Theatre Opera Company" estrearam quarenta e um cantores que, do contrario, nunca teriam podido, talvez, cantar em publico; foram dados sessenta e quatro espectaculos de opera-comica, estando incluídas no seu repertorio "Ro-



Helen Ardele no papel de "Adina", no Elixir de Amor, de Donizetti, representado em inglez, pela "Little Theatre Opera Company", no "Heckscher Theatre", Nova-York, sob a direcção de Kendall Mussey.

"AMATEUR GREENROOM"

bin Hood", de Koven, "The Bar", de Johann Strauss, "The Merry Wives of Windsor", de Nicolai, "Dimitri", de Bizet, "Phœbus and Pan", de Bach, "Elixir of Love", de Donizetti e "The Chocolate Poldies", de Oscar Strauss.

"The Feagin School of Dramatic Art" apresentou recentemente um programma interessante no "Lenox Hill Theatre", de Nova York. Sob a direcção de Miss Lucy Feagin e de Mr. Harry Neville foram representadas duas peças em um acto e dois actos de "An Ideal Husband", de Oscar Wilde, pelos alumnos da escola de Miss Feagin nos principaes papeis, sendo que, a peça de Wilde, contém difficuldades de techni-

um acto do programma executado no "American Laboratory Theatre". O scenario moderno, desenhado por Henrietta Kipper Moss, foi usado em diversas outras peças com equal successo.

ca dramatica que foram desempenhadas com segurança e facilidade pelos jovens actores.

O primeiro Festival Dramatico em Wisconsin, levado a effeito na Universidade de Wisconsin, deu occasião a que se comparasse a efficiencia dos diversos grupos que nelle tomaram parte.

Houve seis torneios distinctos: torneio ecclesiastico, rural, de associações urbanas ou não, de escolas superiores e pequenas e collegios. Tomaram parte noventa e dois actores diversos de varias localidades do Estado; o "St. Francis Players", de Madison ganhou o torneio ecclesiastico, com "Hunger", de Pilsner; o "Curtis Dramatic Club" ganhou o torneio rural; o "Waukegan Little Theatre", com "A Minuet", de Parker; "The Kohler Players", da "Kohler High School", com "The Valiant", de Hall e Middlemass e "The Playfellows of Hall State Teachers' College", com "Dust of the Road", de Goodman.

Um discurso de Walter Hartwig, paronympho do "National Little Theatre Tournament", sobre "My Impressions of the Little Theatre Movement in the United States", provocou animada discussão entre os delegados visitantes e os estudantes da Universidade.

Foi apresentado um programma com trabalhos de Alfred Kreymborg, na "New School of Social Research", com os actores de Louise Gifford, sob a direcção de Romney Brent e John Martin.

O programma compunha-se de varios poemas musicados do Sr. Kreymborg e interpretados no mandolite, pelo autor; duas peças em um acto, "Meaty Street" e "Jant, Jean and John"; uma opereta, "Lima Beans" e, finalmente, um cyclo de cantos, "September Separation".

A parte mais interessante do programma e de certo a mais moderna, foi a que constou da opereta americana "Lima Beans" William Spielter, que escreveu a sua musica, não se limitou a acompanhar o estylo dos versos de Kreymborg, tornou-os deliciosamente melódicos.

"The Westchester Drama Association", de Nova York, deu o seu quarto torneio annual em Abril, tendo concorrido nove grupos de diversas cidades em Westchester e Connecticut.

HORACIO CARTIER

VENTANIA



ão foi a illusão de encontrar Maria Lucia, e sim o desejo de esquecer-a, que me levou à festa de bordo daquelle cruzador japonês, tão pesado e tranquillo com suas torres e cou-

raças, e no entanto vaporoso ao fundo da bahia como uma figuração de biombo, e a desenhar nas distancias toldadas da tarde a sua ficra de chaminés de marfim sujo.

Dizia-me o coração que ao contacto de Judith, que não era um novo amor, mas um presentimento bom, uma esperança de salvação mal entrevista, talvez se unissem os labios da ferida rasgada pelos dedos compridos da outra. A exalação do seio das aguas dava-me uma elasticidade especial de vida, acordando-me o anseio de ser livre à medida que a lancha rumava para o vaso de guerra, transportando os convidados de ultima hora. Eu não olhava o cães de melroso de me lembrar da terra onde erravam as minhas saudades de Maria Lucia, que desaparecera sem um adeus, e me esvasiara o mundo. Distraha-me, ou procurava divertir os pensamentos que me alanceavam uma e muitas vezes, vendo ao longe a nave estrangeira, que já riscava o seu toklo de listas vermelhas, e vendo, à proa cortante de rendas da lancha que ia talhando tudo, a figura de Judith, com o seu corpo macio de linhas ondeantes, com os seus olhos vagos de espanto, a sua tez muito unida, e a bocca de recorte largo e aspero, que lhe emprestava um ar audacioso de provocação.

Ella nem sonhava o romance que eu ainda estava vivendo; mas a lembrança de Maria Lucia, quero agora acreditar, acaso me havia transtornado tanto que lhe dei a intuição falsa de que o turbamento era já o do encontro dos nossos destinos. Porque estranhar, sendo assim, que à bordo, sob os fios tremulos das lanternas japonezas, a pobre me falasse e ouvisse como a conhecido de muito tempo? Eu era para Judith, naquelles momentos, uma dessas creaturas que alimentam no silencio intimidades antigas de coração, e não nos falam nunca, e avistamos raramente, numa encantação de acaso, mas um dia, porque nos encontram e páram, julgam tão natural uma phrase como um beijo; e, conversando pela primeira vez, pensam nos repetir cousas que já nos redisseram, recompôr scenas que vivemos e revivemos juntos.

Quasi ao fim da festa, quando alguns pares se enganchavam ainda nos prazeres das ultimas dansas, e outros, à escada do navio, escutavam impacientes as vozes e apitos que chamavam as embarcações distantes, olhávamos os dois, de um sitio esconso do tombadilho, o mar que nos

offerecia seus punhados de lantejoulas... a lingua dos holophotes que lambiam de subito a noite cheirosa.

Judith suppunha-me penetrado do seu amor, invadido das immensidades espirituas do instincto, como se a sua presença, nos quebrantos daquela hora, me houvesse feito beber todo o octano e todo o céu. E então, porque era mulher, desejando medir a força da fatalidade de que me vincára, deixou pender os braços, e recomendou-me depois de alguns instantes de estudada melancolia:

— E' conveniente que não me procure nem me fale mais... O telephone lá de casa é muito vigiado de minhas irmãs, que não me deixam, e eu tenho deveres, e sou afinal uma mulher casada... Esqueça-me, que isto é sempre facil para os homens, e isto eu espero do seu cavalheirismo...

Respondi que sim, e pensando vingar-me obscuramente da lembrança de Maria Lucia, rasgava-a como um retalho de seda fina, e amarfanhava-a bastante, accrescentei, mentindo, que eu não seria sequer digno da esperança de um dia merecer outra noite como aquella, se não colhesse na propria saudade de seus deslumbramentos a força milagrosa da submissão.

— Não era outra a resposta que eu esperava! — suspirou Judith, olhando-me confiante, e fascinada, não de mim, mas do espelho de sua vaidade.

Momentos depois, descendo a escadinha de bordo, esmagava-me no hombro a rosa de sua mão, e lá em baixo, ao saltar na lancha, parecia-me desfallecer nos braços. As irmãs já se haviam entalado pelos bancos que beijavam com as amuradas; e um official de marinha que nos acompanhava, expedindo ordens, asperas aos homens da embarcação, reparando no rosto e alliança de Judith, e no meu ar cerimonioso, falou na vida de mar, e tentou seduzir-a com as suggestões de um passeio pela bahia, apontando-lhe as aguas que o luar argentava. Ella sorriu contrafeita e mergulhou no silencio em que eu me abysmava, como se no fundo delle me quizesse apertar a mão. O official deslisou para a proa, espiarecendo com outras passageiras do grupo, e eu pretendi dizer alguma cousa, mas o pensamento não se movia de embaraço a que estava na dansa das estrelas, e no gesto de Judith, que parecia enovelar as luzes do céu.

Quando descíamos pelo cães retardei o passo para melhor contemplar-lhe os movimentos do andar, que colleava; e não sei porque, vendo-a caminhar, modelada pelo vestido que tinha o tom indefinivel de ouro e de fogo de seus cabellos curtos, pensei na Ventania, uma alazan de corriola

que me maravilhara a infancia nos prados do Sol, e galopava pela manhã, resfolgando insoffrida, e ao sahir dos ensaios, gottejante de suor, mastigava o freio de pescoço empinado, e avançava o passo com firmezas de bronze, mas com elegancias nervosas de conjuncto que fingiam a dos monumentos equestres.

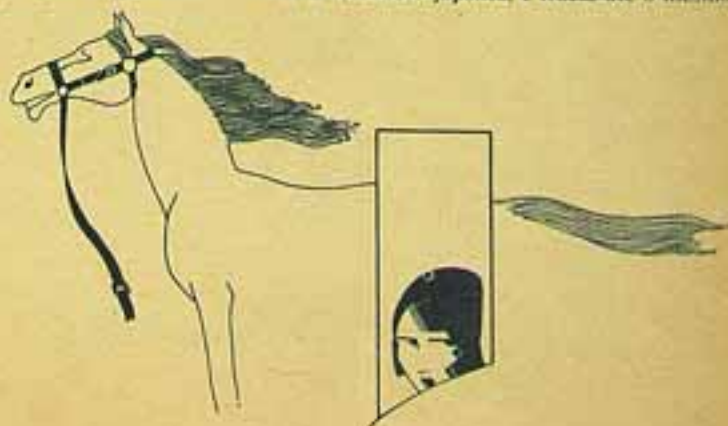
Ventania! Quantas vezes, nas horas de galope, tentei dominar-a, colhendo-lhe as clinas abouradas! Ella refugia impetuosa, negaceando electrizada, e arremessando-me longe, para quedar-se depois de orelhas fitas, contente de me ver vencido, atirado de bruços e levando a mão lenta à bocca do estomago, escancarando os olhos, e a bocca escancarada no esforço afflictivo de querer respirar sem poder!

Ventania! Judith! Porque se fundiam então aquellas duas imagens, tão desligadas pelo tempo, a imagem da alazan, e a da mulher? Era que havia numa toda a inquietação fremente da outra, e as duas me vertiam as mesmas sensações do perigo, excitavam equal desejo de arrojo pela esperança de dominio, pelo gosto almejanço do risco, pelas vibrações da mesma cor de canella de vestidos e de pellos, e ainda, ou sobre-

tudo, pela identidade do sentimento esthetico de visão dentro daquellas harmonias intraduzíveis na composição de suas fórmulas e forças, e no jorro incessante da como espiritualidade de suas graças.

Por onde andará a Ventania? Já morreu com certeza, e seu nome já se apagou sem duvida da memoria dos prados de Porto Alegre, e só eu a recordo ainda nas corridas de festa, torcendo-se victoriosa pelas curvas distantes, como um cavallinho de chumbo amassado pelas mãos de uma creança. E Judith? Ah, esta, eu a vi não faz muitas horas. Via-a pela primeira vez depois daquelle noite de bordo, já distanciada de tres mezes. Fiz-lhe a vontade: não telephonei nunca. E não foi difficil satisfazer-lhe a recommendação ardilosa de mulher que se encarece, porque não ha nada mais facil neste mundo que affectar caprichos, ostentar orgulhos e vontades, e ser homem enfim, quando não se quer bem.

Judith cumprimentou-me fria. A enfermidade que a cravara no leito durante um mez, se a demudou de semblante, o periodo dobrado para se restabelecer lhe havia por certo restaurado sangue e feições, porque ella era a mesma da tarde do cruzador japonês, e trazia até o mesmo





vestido! Segui-a de longe para desencaminhar qualquer suspeita da amiga com que passeava, e parei a uma esquina de arranha-céu quando a vi entrar no cabelleiro. Esperei-a um quarto de hora e quiz partir. Esperei mais quinze minutos, esperei outro quarto de hora, e duas vezes quiz de novo partir. Mas não sei que força estranha de fatalidade me chumbava àquella espera inútil, quando tudo dentro em mim era uma solicitação vehemente de desercção, e todas as vozes interiores me segredavam tratar-se de uma mulher que passara, de uma creatura de que eu me esquecera por tres mezes, e revira sem um estremecimento de coração. Ella reapareceu enfim. Vinha pelo braço da amiga, que desceu logo adiante, à entrada do omnibus, onde eu subi também, de modo alheado, atirando-me com as duas para a Tijuca, e perdendo-me para ellas na chusma dos passageiros sem nome. Não foi demorada a viagem. Judith, muito antes do ponto terminal despediu-se da companheira, e o omnibus parou. Desci também, mas automaticamente. Ella viu-me imóvel no meio fio da calçada.

Annuviou o rosto e voltou-me a cabeça. Os automoveis iam e vinham. Iam do lado em que desceramos, e vinham do outro, que prendia com a rua da sua casa, e indo e vindo, todos os pharões coruscavam num barulhimento de luzes que assustava a sombra das cousas. Os bondes, tilintando, passavam e repassavam, e as filas do transitó por vezes se contorciam repentinas, e as pupillas dos automoveis se amorteciam de improviso á apparição das luzes grandes dos omnibus, que rodavam fantasticos. Judith, que estava a uns seis metros de mim, aborrecida, irritada talvez do meu silencio, ferida pela minha desfaçatez de segui-la depois de tudo, ficando ali nas visinhanças de sua casa, e orgulhosa também da occasião de me abater e vingar-se com as armas de sua altivez, olhou por um instante a direcção de onde chegara e atravessou a rua de viéz.

No meio da passagem guinou a vista para os lados da Tijuca, e vendo os automoveis em desfilar, estacou de frente alta, elegante e nervosa.

Eu lhe sentia o artificial da despreocupação, e estava seguro de que era para mim que ella apri-morava o seu andar extasiante, e para mim que no meio do vae-ven tumultuoso multiplicava a graça dos seus gestos, levando a mão ao chapéu-sinho unido, de feltro. O seu vestido de canella incendiou-se a um reflexo mais vivo de pharol, e essa visão me lembrou de novo a formosura inquietada da Ventania. Nisto, a luz apertou de intensidade, e dentro da fulguração apagou-se o corpo de Judith, e tudo me escureceu em torno, e ficou a vibrar-me como vibra até agora, aquelle grito mortal de susto e horroson de dôr, que paralisou o transitó num instante de encantamento sinistro.

E foi nesse instante que couberam o meu impeto e a minha immobillidade, porque revivi, entre o arremesso e a quietação, todas as horas da minha tarde triste de festa, e da de hoje, que foi mais triste ainda. Como eu poderia acudir Judith ali tão perto de sua casa? E depois, quando me chamassem a testemunhar, e perguntado qual era o meu destino, que iria responder de garganta cerrada e pallido de remorsos? E as suas irmãs, quando ali me vissem, e logo se recordassem do cruzador japonês, e lembrassem a morta no tombadilho, esquecida ao meu lado, e na lancha, com os olhos esquecidos nos meus, que diriam, ao relampejar da razão, notando-me o descorado do rosto, e ouvindo-me as palavras sem nexo?

Mas Judith estará morta devéras? Quem sabe se o grito não foi de puro pavor, e ella apenas desmaiou dentro do vestido estraçalhado? Não sei. Ninguém me quer dizer nesta noite que já vae tão alta... Vim ainda não ha muito da quella rua comprida da Tijuca, e por duas vezes trilhei os arredores do desastre, esplandó o asphalto para rastrear algum vestigio de sangue, sem cabeça para comprehender que o rodar continuo dos pneumaticos teria levado tudo.

A rua estava quieta, e fechado o botequim de onde eu vira sahir tres homens em mangas de camisa, e que eram tres portuguezes, porque não me esquece o movimento de seus pés abertos na disparada de soccorros. Quiz subir pela rua da casa de Judith, mas não tive coragem á idéa de que a sala poderia estar aberta, e já lhe velassem o corpo suave de dança. Estuguei o passo, fugindo daquelles logares, fugindo ao proprio remorso, tão viva a consciencia da culpa, e tão certo que Judith não ficaria debaixo daquellas rodas se não fóra o atordoamento da minha presença, e o seu recio de que eu me afforaria a acompanhá-la ainda mais, a dirigir-lhe a

palavra no vão proposito de justificar-me. Ella atravessaria a rua como teria feito milhares de vezes, e até em dias de maior tumulto, sem a preocupação de se mostrar indifferente e mais linda, em lugar de cautelosa, sem aquella vaidade de olhar sem vêr, de um lado para outro, e de alisar o chapéu, e seguir tão altiva de movimentos, e orgulhosa de suas indifferenças fataes. Andei muitas quadras, detendo-me numa praça, e lembrando que na hora do desastre, quando me evadi com o outro culpado, que os populares queriam filar aos gritos de "péga!" "péga!", foi naquella altura que passou branco, raspando os seus tympanos, o carro da assistencia publica. Mas elle teria ido soccorrer Judith? Se tantas casas, tantas ruas, e eram tão frequentes em toda a cidade os chamados e os desastres, porque conjecturar que o carro disparava para acudir a atropelada da Tijuca? E se ella estivesse apenas ferida, rasgada nas carnes macias do braço, e com algumas contusões pelos flancos? Os jornaes me diriam tudo. Lancei-me a um taxi e voei para o centro da cidade. Mas á porta das redacções, á porta daquellas casa de gente amiga, fiquei indeciso, tão penetrante a impressão de que todos leriam no meu rosto uma confissão de amor culpado, uma angustia indizível de remorlimento. Tive forças para entrar numa redacção, é verdade, onde todos me receberam contentes, e perguntaram-me que novidades me levavam por ali áquellas horas da noite.

E como eu não respondesse, elles baixaram a cabeça, e continuaram escrevendo, e absorvidos de tal modo que não se aperceberam da minha saída, e poderiam imaginar tudo, menos que eu quizesse soltar da bocca a brazza que me queimava, e era uma pergunta tão trivial em qualquer redacção, onde até os estranhos entram e saem a cada momento, pedindo noticias das menores occorrencias de rua. Estará morta a coitella da Judith?

Veiu-me agora o pensamento de voltar lá, de me encorajar e subir pela rua em que ella mora, e acabar de vez com esta afflicção. Mas já é tão tarde!

Os gallos estão cantando na madrugada fria, e os pateos acordam sem as alegrias de sempre.

Abro a janella e presinto a aurora, que vem atrasada porque perde pelos caminhos todas as franjas de ouro do seu chale. No quintal visinho, perto da cerca ainda escura de folhagens, e marcado por um trapo que alveja batido pelo vento na ponta de uma taquara, desperta o pombo a um arrullo triste de vivez, coando-me pelos nervos um arrepio presago.

Não, eu não volto.

Não volto, mas vou sahir de novo, que os jornaes não tardam a apparecer pelas esquinas. Agora, sim, irei saber se Judith morreu, ou se vive, e está salva para me deslucubrar um dia como Maria Lucia, ou, como a Ventania, me atirar ao tado da vida, e parar depois contente de me vêr vencido e de braços, na angustia de querer respirar sem poder!



ILUSTRAÇÕES

DE JOÃO LÓ



NOITE AMAZONICA

A R S E N I O P A R I M A

Olha, Carijua:

A noite vai abrindo devagar
A grande asa «pixuna»
Que esconde tudo.

A água mansa do paranã
Passa, roendo o barranco.
Não se vê mais o «matupá»,
Nem o grito alegre da «piassóca».

Num galho de «abiorana»
O «Matij-taperé», sózinho, triste,
Afunda o olhar na noite funda,
E canta
O seu canto que rasga a escuridão.

No meio do aningal
Os clarões amarelos
Dos olhos maus do jacaré-assú
Passam, repassam, cortando
A água do «igapó»,
Toda a tremer nos «banzeiros»
Mas, olha Carijua:
Tapuia não tem medo da noite,
Nem da sucuriú que anda no «tijuco»,
Nem da «gijirana-boia»
Que voa, cega e doida, pelo matto.
Não tem medo; — entra na «montaria»,
Rema, rema, subindo o paranã
Até a bocca do Igarapé
Onde tem «pirapitinga» e «tambaqui».

Chega, sobe o barranco

Coberto de «cannarana».

Alta no «taperij» a maqueira

E accende o cigarro de «tauari».

Depois, enquanto a água corre,
Brincando com as folhinhas de «ingarana»,
Elle adormece e sonha
O seu sonho de tapuia:
«Uma casinha
Coberta de «babassú»,
A porta é o «japá» da igarité;
Paredes de «pashiúba»;
E nas paredes enfiados
O arco, o «jaticá», o «tipitij», a «arpoeira».
A um canto, na rede de «tucum»,
A sua «cunhã»,
Cheirando a «peripioca» e «japana»,
Doce como o «jacamin»,
Macia como a lontra,
Linda como a Yara.»

Mas tapuia desperta,
Nos olhos ainda cheios de somno
Bate um clarão gelado.

Levanta-se, olha, sorri:
Por traz de uma «sûmaumeira»,
Abrindo a asa «pixuna» da noite,
Vem nascendo Yaci.

As Todos, de
Para-
sandácos,
Bidi e ayas
Rio, 9/9/29.





Senhora Alvaro Neves, esposa do Chefe de Polícia do Estado do Rio, que tem hoje a sua festa de aniversário e vai receber as homenagens mais affectuosas das sociedades fluminense e carioca, das quaes ella é figura de nobre destaque.

Em baixo: Instantaneo batido durante o ultimo chá dansante no Club Militar, que foi uma tarde elegante, com a reunião, nas salas do palacio da Avenida, de familias de officiaes e altas autoridades do Exército.



"cock-tail party" que o joven casal Paulo Serrado offereceu a um grupo de pessoas de suas relações, foi simplesmente encantador.

A linda residência Paulo Serrado tem um dos mais bellos interiores do Rio de Janeiro.

Alle-se isto á immensa fidalguia dos donos da casa e é o quanto basta para que qualquer reunião ahi levada a effeito seja perfeitamente "réunie".

A illustre senhora Paulo Serrado, "née" Penido, é uma das mais jovens, das mais cultas e das mais espirituosas "grandes damas" da nossa sociedade.

Paulo Serrado é o "gentleman" por excellencia.

Por todas essas razões, o "cock-tail party" de quarta-feira foi adoravel.

Com prazer, todos reviram essa figura gentil, elegante e fina que é a senhorita Maria Elisa Ildefonso Dutra, que fez a sua "rentrée", tendo chegado ha poucos dias do Velho Mundo.

O grupo de "maravilhosas" não podia ser mais brilhante.

Lá estavam: a linda senhorita Laura Novis, "toute en gris"; a senhorita Cléone Portocarrero, que contava num grupo a historia de uma moça que confundiu Oscar Wilde com Paul Whiteman; a senhorita Lásioa Luis Carlos, que falava entusiasmada numa festa de caridade a realizar-se brevemente e da qual ella será uma das principaes "vettes"; a senhorita Elisa Tigre de Oliveira, com a sua deliciosa alegria; a senhorita Cecilia Luiz Pereira, espirituosa e intelligente; a fidalga altivez da senhorita Maria Cecilia Penido; a scintillante senhorita Goya Tigre de Oliveira; a senhorita Rose Mar'e Tanco y Arguez, para a qual se pode cantar o "réfrain" da opereta do Mogador:

"Les fleurs dans la frairie
S'ouvrent quand tu passes".

e ainda as senhoritas Vivi Penido, Martins, Lucia Miguel Pereira, Olympia de Carvalho e senhor Mario Bittencourt e o seu eterno sorriso; o "gentleman" Luiz Menezes e o seu ar "cafardeux"; o senhor Marcello Castello Branco, sempre elegantissimo; o senhor Armando Serzedello Cor-



No baile do Club Esthetico

rêa, que muitas "maravilhosas" chamam o "Beau Armand"; o artista Gilberto Trompowski, finíssimo "blagueur" e trocadilhista impossível; o senhor Oswaldo Penido, que descobriu um "cock-tail" tão forte que foi baptizado com o nome de "Rapturita"; senhores Luiz e Rodolpho Figueira de Mello, João Augusto Penido, Eduardo Delamara, Oscar Portocarrero, e muitos outros.

O "cock-tail party" do casal Paulo Serrado foi uma linda festa de elegancia e de mocidade.

VICTOR DE CARVALHO.

A grande festa organizada por um numero grupo de senhoritas para celebrar a entrada da Primavera realiza-se hoje ás 16 horas, no Theatro Municipal, com caracter de nitida brasilidade, a ella comparecendo o Presidente da Republica, a quem, na occasião, a mocidade feminina carioca prestará expressiva homenagem.

O programma constituido de numeros de musica, danças e versos populares executados exclusivamente por moças e rapazes da nossa sociedade, será inclado pelo Hymno Nacional de Musica, sob a regencia do maestro Agostinho de Oliveira.

Far-se-ão ouvir tres esplendidos conjuntos de violão: um composto de moças, sob a d'recção da senhorita Olga Prager; outro, constituido só de rapazes com o suggestivo nome "Flôr do Tempo"; e o terceiro, formado de moças e rapazes, organizado pelo senhor Annibal Duarte de Oliveira.

Representar-se-á a comedia "A chegada do compadre Bastião", original da senhora Celina de Azevedo, cujos papeis serão tambem desempenhados por moças e rapazes da nossa elite.

Além de côcos, desafios e emboladas será dançado por senhoritas, ao som de instrumentos typicos e acompanhado de trovas de sabor puramente local, um "Côco" do nordeste brasileiro.

Do programma constam ainda entre outros numeros inteiramente inéditos, "Renuncia", letra de Olegario Marianno, musica de Joubert de Carvalho, e "Olá no á", letra e musica de Annibal Duarte de Oliveira.

Em baixo: senhorita Gessy Barbosa, a mais admirada das nossas cantoras regionaes, que tem uma voz bonita e sabe fazer programmas bonitos. Ella realiza esta tarde no Theatro Lyrico um recital com Rogerio Guimarães, o grande mestre do violão. Vae ser um fim de semana estupendo. A procura de bilhetes tem sido enorme e o casarão da rua Treze de Maio logo mais estará sem um lugar vazio.



PARA TODOS....



Antes do jantar oferecido ao senhor
Chefe da Missão I

Miss Brasil num chá a bordo
com senhoritas da
commandante



Madge Bellamy com um lindo vestido de noite em crêpe Georgette



Visconde Edgard Vincent d'Abernon,
nomica Britannica.

cruzador inglês "Caradoc"
cidade carioca e o
ob Nogueira.



Billie Dove com um "manteau" curtinho que é a última moda



O pavilhão official de onde o Presidente da Republica assistiu ao desfile das tropas com o Vice-Presidente, os Ministros, membros do Congresso, diplomatas, altas autoridades civis e militares.

N o D i a d a P a t r i a

Officiaes da Marinha em parada



Oração á Santinha de Lisieux

Santa Therezinha do Menino Jesus:
 Você nem sabe o bem que eu lhe devoto!
 O grande bem que eu lhe quero
 é tão grande, tão santo, tão ardente,
 que eu não posso dizer porque não sei dizer!
 Você foi a menina mais intelligente,
 a menina mais boa que já nasceu na França,
 ou em outra qualquer parte do mundo.
 Hoje, você é a santinha mais querida,
 mais milagrosa que vive lá no céu.
 Eu sou brasileiro, mas lhe quero mais bem
 do que o francez que lhe queira mais bem.
 Eu quero pedir a você, Therezinha,
 um favor muito grande,
 o obsequio maior que se pôde pedir.
 O mundo, que você deixou, quando foi para o céu,
 está muito peor do que quando você deixou.
 — Quando você se lembrar de atirar qualquer cousa
 lá do céu sobre a terra,
 em vez de rosas, como fez da outra vez,
 atire uma porção de pedras bem peradas...
 Faça chover uma chuva de pedras
 sobre as cabeças dessa gente ruim
 que vive neste mundo sem olhar para o céu.
 Mesmo que uma pedra caia sobre minha cabeça,
 não faz mal, Therezinha!
 E eu lhe ficarei muitíssimo obrigado!

L U C I O L A T I N O

O novo jardim no aterrado da Lapa, com os repuxos funcionando, no dia 7 de Setembro.
 (Photographia apanhada por Marcos de Mendonça, do alto do Theatro Casino)



Senhora Mary Zhulof, artista pintora, que inaugurou hontem uma interessantissima exposição no Palae Hotel com a presença dos grandes vultos da alta sociedade carioca, de artistas e escriptores. A exposição de Mary Zhulof, pela sua originalidade, vai ser um dos exitos notaveis da estação.





Abertura da Exposição do pintor Orlando Tevez, no Palace Hotel



Festa
no

Hospital da União dos Empregados no Commercio

Na comemoração do 80º anniversario do Instituto dos Advogados



O meu depoimento sobre o cinema



BEN HECHT

Não sou um literato mercenário e nunca encarei minha prosa sob o ponto de vista da venda. Dos milhões de palavras que tenho escrito não sei qual me proporcionou um meio cento por palavra. Essa falta de remuneração me tem feito permanecer a meus próprios olhos como um camarada cheio de integridade literária e uma espécie de fanático da Arte.

Por isso, a minha atitude com respeito aos cinemas, afflige-me como uma incoherência. Tenho interesse capital em tirar-lhes o mais dinheiro possível. Eu ganho entre quinze e vinte e cinco mil dollars por um cenário ou, como chamam pomposamente em Hollywood, um "original".

Um cenário ou "original" leva uma a cinco tardes para dictar. Finalmente eu vendi seis delles e fui honrado pela "Hollywood Academy of Arts", com uma estatua de ouro.

Tenho vendido pequenas novellas, em que gastara um mez, por \$250. E actualmente tenho publicado pequenos contos que me têm levado dois mezes para compôr. A minha novella de maior successo, que me levou dois annos a escrever, fez-me ganhar \$7.000. E o meu primeiro editor no "Chicago Daily News" pode privar que eu escrevi para elle um conto por dia durante um anno e meio sob o titulo de

"One Thousand and One Afternoons", sem pedir pagamento.

Quando um magnata do cinema se aproxima de mim, sinto-me cheio de uma curiosidade mais psychologica do que economica. O facto do magnata do cinema ir ganhar muito dinheiro com a minha novella e que por isso eu partilharei dos seus lucros, nem sempre me occorre. Ao contrario, estou convencido de que a minha contribuição para o cinema que terá o meu nome será quasi negativa. O conto que forneço será um trabalho estropeado, contendo uma trama baralhada para parecer outra. E estou certo tambem, que o seu successo financeiro é noventa ou noventa e oito por cento devido á excellente organização de venda do film della tirado, á intelligencia do seu director, á popularidade de seus actores e á estupidez geral do publico de cinema.

O que me ocorre quando me perguntam quanto quero por um "original", é que estou sendo convidado para participar de uma especie de mystificação. Esse logro é um dos que os magnatas do cinema têm a responsabilidade.

Quando ha dez annos ou mais, um grupo de pessoas sem cultura e quasi ignorantes se poz a testa do que foi então chamado uma "Nova Forma de Arte" — ou por outra, o cinema — foram aos literatos pedir-lhes collaboração. Começaram a dar grandes sommas aos "grandes escriptores" para cinema.

A entrada de "grandes escriptores" para o departamento de scenarios cinematograficos foi e continua a ser uma farça. Mas os magnatas do cinema continuam a ignorar-o porque isso os lisonjeia. Lisonjeia-os pensar que o talento, o esforço, grande aptidão, etc., entram na criação do producto que elles vendem.

Assim quando o magnata do cinema se aproxima de mim para um "original", tenho a impressão nitida de ser um sugador — um sugador que, coisa estranha, está perfeitamente prompto a...

Elle prefere que eu peça uma grande quantia por algumas tardes de trabalho e demonstra um contentamento especial quando o faço.

Quando vou conferenciar com este senhor, elle prefere que eu me faça passar por um genio, dando-lhe a illusão de que um "Grande Talento", vae trabalhar para elle na criação do cenário absolutamente idiota que elle vae comprar. Como elle consegue enganar-se a si proprio de que o cenário precisa de intelligencia maior do que a delle para digerir um dos films de successo que elle vende, é um problema que eu deixo para resolver por elle proprio. Contento-me em fazer o seu jogo e noto, ao mesmo tempo, que isso me valerá \$20.000.

O advento dos falantes tem, até certo ponto, perturbado a minha attitude, até agora simples, em relação á mystificação que é a literatura de cinema. Tenho visto meia dúzia de falantes e estou cheio de duvidas. A minha du-



vida maior consiste em saber como o magnata do cinema irá transportar a sua mystificação para este no-

vo campo e dar mais milhões aos que escreverem os dialogos.

De facto, começo a ver vislumbres de bom senso entre esses magnatas sobre o assumpto. Esses senhores começam a murmurar que qualquer um pode escrever dialogos para cinema. Si elles agressentassero: "qualquer um, excepto um literato" falariam absoluta verdade.

Pagar um literato para inventar as palavras que actores do falante devem dizer, é tão absurdo e disparatado como pagar um Einstein para ser o guarda-livros delles. Entretanto, si esses senhores que gastam tanto ouro para terem a illusão da literatura, preferem agir de modo absurdo, pela minha parte farei o possível para escrever um film-falante. Este requererá maior esforço do que um cenário, isto é, menor esforço literario; mais esforço para não deixar perceber no trabalho tentativa de criação original. E eu terei, então, de pedir mais, á maneira de Chico Marx que no ultimo: "Animal Crackers", custou \$50 para tocar fagote e \$100 a hora para não tocar.

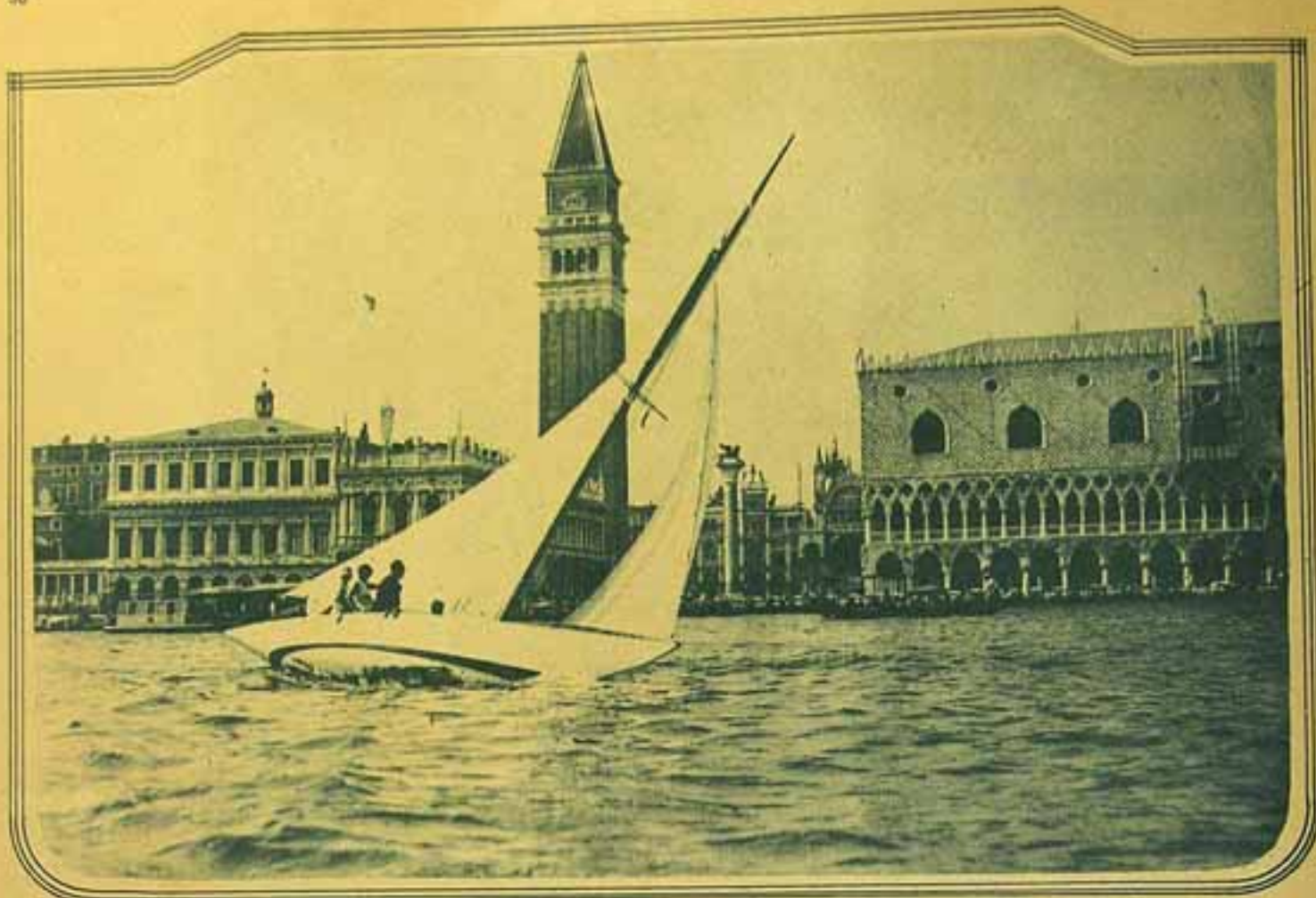
Será possível, apesar dessa attitude pouco recommendavel, escrever um film com integridade, procurar crear algo de valor para o cinema? Duvido que haja algum escriptor que possa responder affirmativamente a esta pergunta. Tanto quanto eu possa prognosticar, o tão falado futuro artistico do cinema está nas mãos dos directores e artistas. E estou quasi certo de que chegará o tempo, e breve, em que este mar de rosas creado pelos magnatas do cinema para os escriptores, estará acabado.

Quando os senhores que crearam o cinema com uma machina e um megaphone tiverem bastante confiança em si proprios para se convencerem de que esses e não a pena condescendente de um literato são os seus verdadeiros instrumentos, o cinema começará então a fazer progressos e a ser independente.

BEN HECHT

(Autor de "Erik Dorn" e co-autor de "The Front Page").

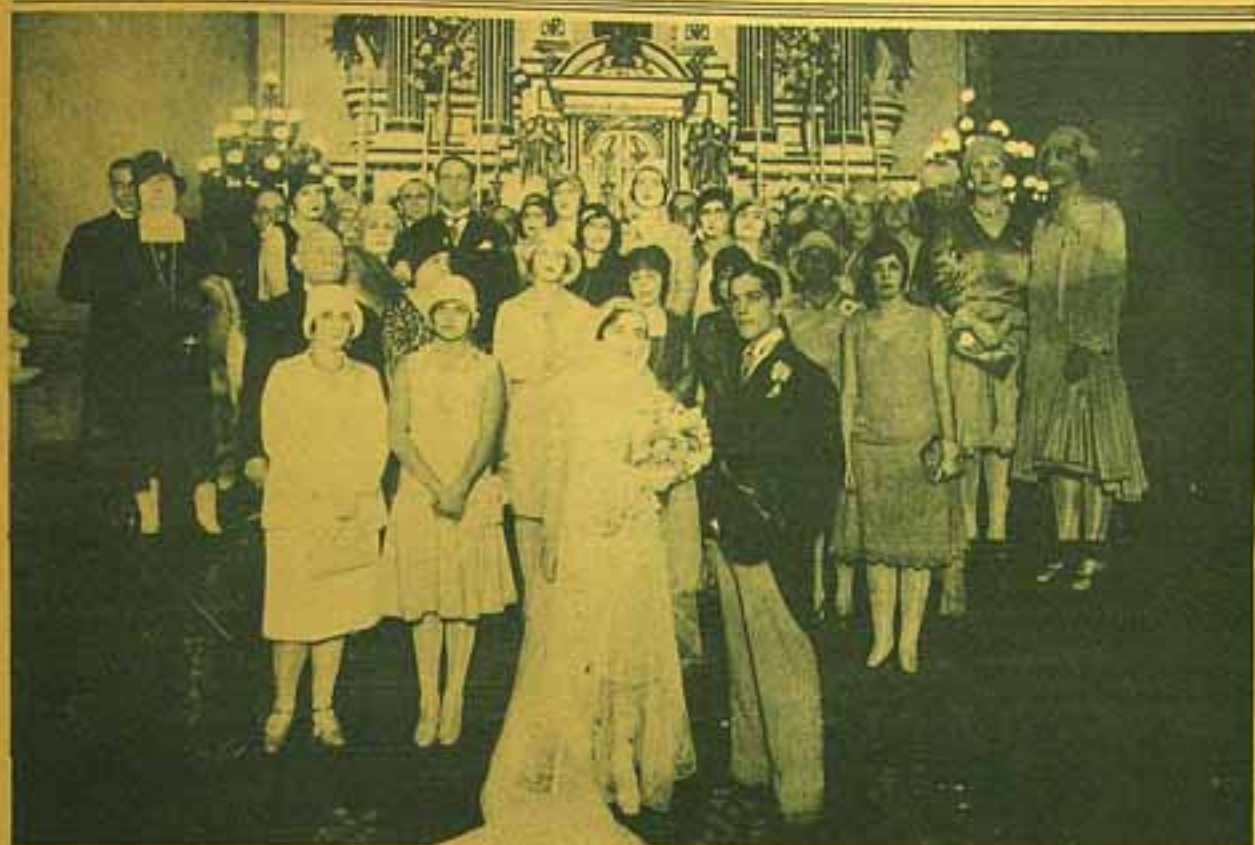
A confissão
leal de um li-
terato que tra-
duz em pala-
vras o que os
outros guar-
dam no pen-
samento.



EM VENEZA



O MAIS BELLO SPORT NO MAIS BELLO RECANTO DO MUNDO



ADELAIDE
PEREIRA
E
NILO
TEIXEIRA
RAPOSO

ONLACES

ADJALDINA
ALVES
PEREIRA
E
MARIO
FONTENELLE





SENHORITA
MARIA NABUCO BORGES
DA
SOCIEDADE DA BAHIA

Do
Norte,
Do
Centro,
Do
Sul



SENHORITA
DINAH BARRETO
DA
SOCIEDADE DE BAGE'



SENHORA ELVIRA FREITAS, ES-
POSA DO TENENTE EDGAR FREI-
TAS, DO 5º BATALHÃO DE
ENGENHARIA



SENHORITA SYLVIA GURGEL DO
AMARAL
MISS CUYABA'



SENHORITA ARLETTE PEREIRA



SENHORINHAS MARILIA SILVA E
CECY CRUZ, COM O ESCRITOR
PELOTENSE ZULANTO RIBEIRO.



Os congressistas pan-americanos de estradas de rodagem, que foram hospedes do Rio durante alguns dias, estiveram no Club dos Duzentos, rumo de São Paulo.

N O
CLUB DOS DUZENTOS
E M
FORMOSO
ESTRADA DE RODAGEM
RIO-SÃO PAULO

Distinctas famílias do Rio com alguns directores do Automovel Club do Brasil acompanharam os illustres viajantes nessa jornada de alegria e de cordialidade.



A minha ultima chronica provocou, por parte de um amigo, uma manifestação com a qual ganham de certo muito os leitores do "Para todos...". Helio Silva, intellectual, de uma grande sensibilidade, conta-nos, a proposito do que referi sobre a tradicional Capelinha dos Enforcados, uma historietta simples que confirma a lenda em torno do Senhor do Bomfim. Ah! a têm:

Meu caro Salvador Roberto,

A lenda encantadora da Capelinha dos Enforcados, que V. traçou com uma singeleza que maravilha, e mais ainda, a quem conhece o turbilhão jornalístico de sua vida, toda essa historia illuminada pela via-tactea miraculosa das veias dos pedintes, suscitou em mim uma recordação. E, a V. que em moldurou com sua cônica o nosso encontro, eu lh'a refiro simples e ingenua como é, e quizera que ainda perfumada do cheiro bom da cabocla bonita que m'a contou, lá na terra propicia da Bahia, onde ella nascera, na velha Calçada do Bomfim, e onde morava ao lado da Sé, na rua dos Saboeiros. Quando eu ouvi essa historia, Octacilia, a cabocla, amamentava o seu primeiro filhinho. No "toilette" pobre de seu quarto, um retrato do pae, em viagem pelo Reconcavo, a fazer negocios. Nos lençóis da cama, na barra das toalhas, em tudo in'ciaes entrelaçadas, indícios seguros da fidelidade daquella Penelope mestica:

— "Ella andava por ahí; nas ruas da Sé, misturando os passos ligeiros de seus dezeséis annos desgraçados no "trottoir" barato do velho bairro sujo, em volta da sacola negra da 'greja colonial. Morava em uma pocilga, como as outras. E foi naquelle céo exaltado do clima tropical que elle a encontrou e a amou, em uma generosidade grandiosa de homem do povo, feito á custa de um proprio esforço e creado á margem dos preconceitos. Reuniram-se. Logo a seguir, ella rareava seus passeios. Do's mezes depois, grávida d'elle, largou de todo a má vida, metten-se em casa todo o tempo, viveu com o bocado de dinheiro que elle lhe dava, cuidou-lhe da roupa e prendeu-o ali, na rede morena e cheirosa de seus braços. Do outro tempo, nem uma reminiscencia. Sua carne moça parecia resurgir de um banho de purificação para a maternidade. Ao contrario, porém, o seu companheiro começou a mudar. Já não ficava em casa todo o tempo livre dos affazeres e entediava-se ou enraivecía-se com as caricias da mulher. Uma tarde, não veio para o jantar. Ella ficou a noite toda á janella, olhando a rua estreita e tortuosamente pintada de branco e preto pelo luar. A cada vulto que passava, seu coração batia mais forte. Pela madrugada chorou. Chorou, ainda, o dia inteiro. E, como elle não apparecesse mais, sah'iu á cata de noticias. Não andou muito. Com a celeridade das mas novas, alguém deu-lhe o recado que o seu homem não tivera coragem de dizer. A'andonava-a. Soubera que o filho não era d'elle. Acreditára em uma denuncia infame e a calumnia vencera-o, depois de uma tortura de muito tempo. Só, enxotada outra vez para a desgraça, ella tentou um re-



Depois da missa

D a t e r r a d a g a r ô a

curso. Foi lá ao Senhor do Bomfim e implorou a volta do amado. Na igreja deserta chorou todas as suas lagrimas e pediu que Elle desse o pae de seu filho. Se o fizesse, ella tudo lhe promettia... E procurou, em sua imaginação pobre de cabocla a dadiva ca-

Em Santa Cecilia



paz de compensar a supplica. O que daria... O que daria... E seu desespero dictou-lhe o mais forte holocausto: a vida de seu filho! Sim, daria elle, o amor que la nascer pelo outro, pelo grande amor que lhe fugia. Voltou para casa mais conformada. Esperou com resignação. Seu pedido foi attendido. Naquella noite elle voltou. Estreitou-a nos braços, sem saber que apertava com crueldade o seu coração. Beijou-a, para matar-lhe o fructo desses mesmos beijos. Den áquella mãe, o mais horroroso dos supplicios. E ficou ao seu lado, sentinella inconsciente, até o dia em que elle ia nascer. Ella chorava e ria. O soffrimento da maternidade, comparado com a tortura moral do voto abominavel abalava o seu systema nervoso. Porfim, adormeceu. Quando acordou, todos tinham sah'ido do quarto. Ouviu-lhes mesmo as vozes, na sala juntos, abafados, no cuidado de não a despertar. Ao seu lado, um pequeno volume, o corpinho molle e rosado do recém-nascido. E, ao alto, na parede, illuminado pela lamparina votiva, uma imagem do Senhor do Bomfim. Ella levantou-se. As pernas fracas mal a sustinham. A cadeira andava-lhe a roda e só a movia o pensamento fixo que aquella imagem illum nada commandava. Foi até um movel proximo. Abriu-lhe as gavetas. Remexeu entre roupas, á procura do que pudesse executar seu designio. Porfim, encontrou em uma caixa, um pedaço de fita azul, com letras douradas. Agarrou-a, com soffreguidão e, cambaleando cada vez mais, cingiu com ella o pescoço do filho. Cerrou os olhos e apertou, apertou com toda a força. Desmaou. Quando voltou a si; estava cercada de pessoas da casa, e o medico tomava-lhe o pulso. Olhou, como louca, o logar ao lado. Mas lá estava, rosado como antes, um corpinho molle de creança. Apenas, em seu pescoço, uma medida do milagroso Senhor do Bomfim; dessas medidas communs de fita, tonalizava-lhe a camizinha branca...

A cabocla contou-me que por milagre, a fita se romperá em suas mãos e ahí ficára, sobre o pescoço do filho, como um adorno piedoso.

V. talvez sorria. Eu tambem quiz sorrir, pensando na fragilidade natural desse pedaço de fita... Mas pensei, meu caro Salvador Roberto, que o nosso scepticismo de homens cultos talvez seja ainda mais fragil...

Do seu

Helio Silva.

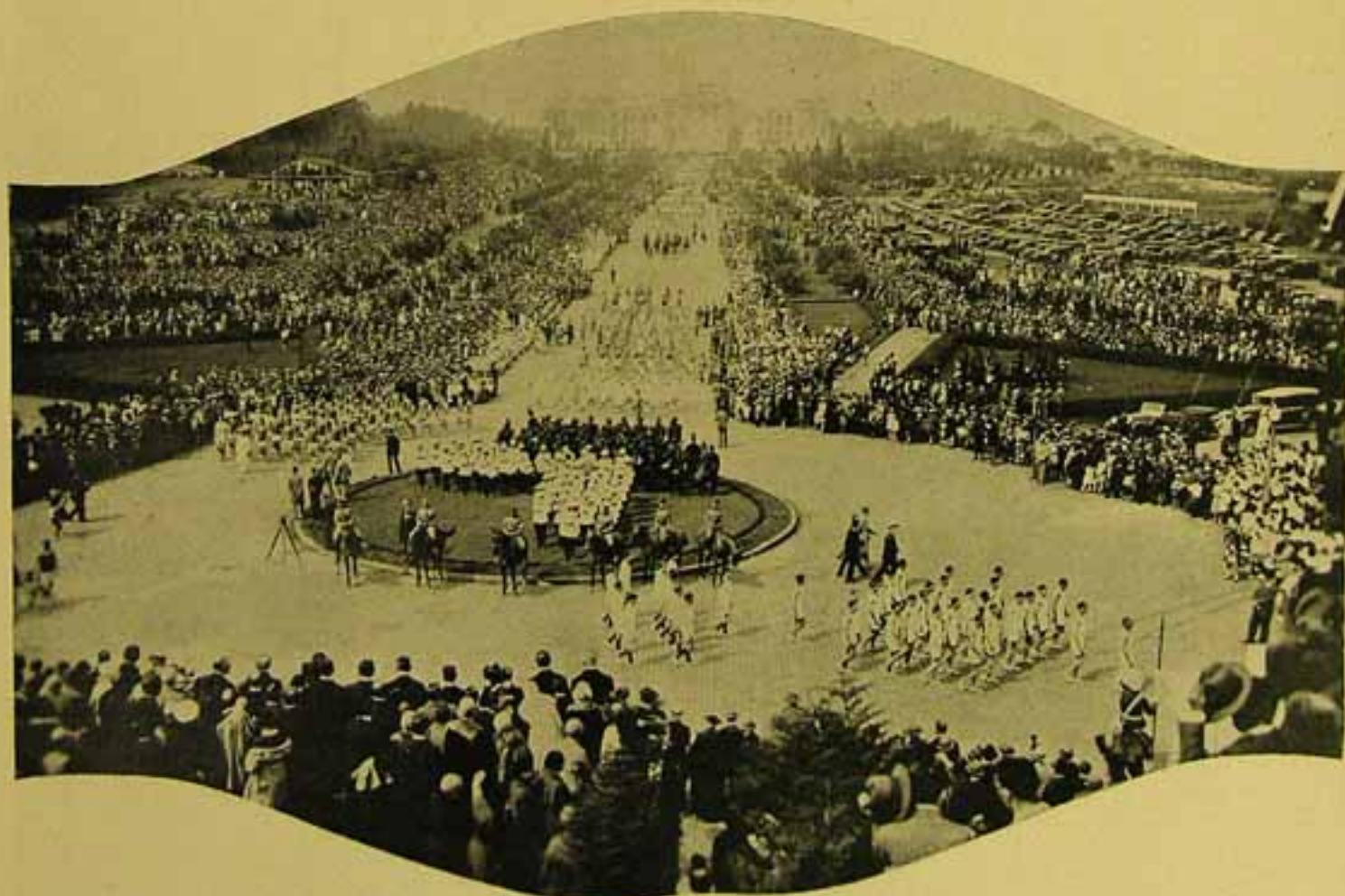
No fundo, o meu velho camarada tem razão. O nosso scepticismo é mais fraco e bem menos resistente do que as proprias lendas. Nós, os "homens cultos"...

S A L V A D O R
R O B E R T O



O dia 7 de Setembro em São Paulo

A tribuna oficial com o Presidente Julio Prestes e um aspecto da parada no Ypiranga



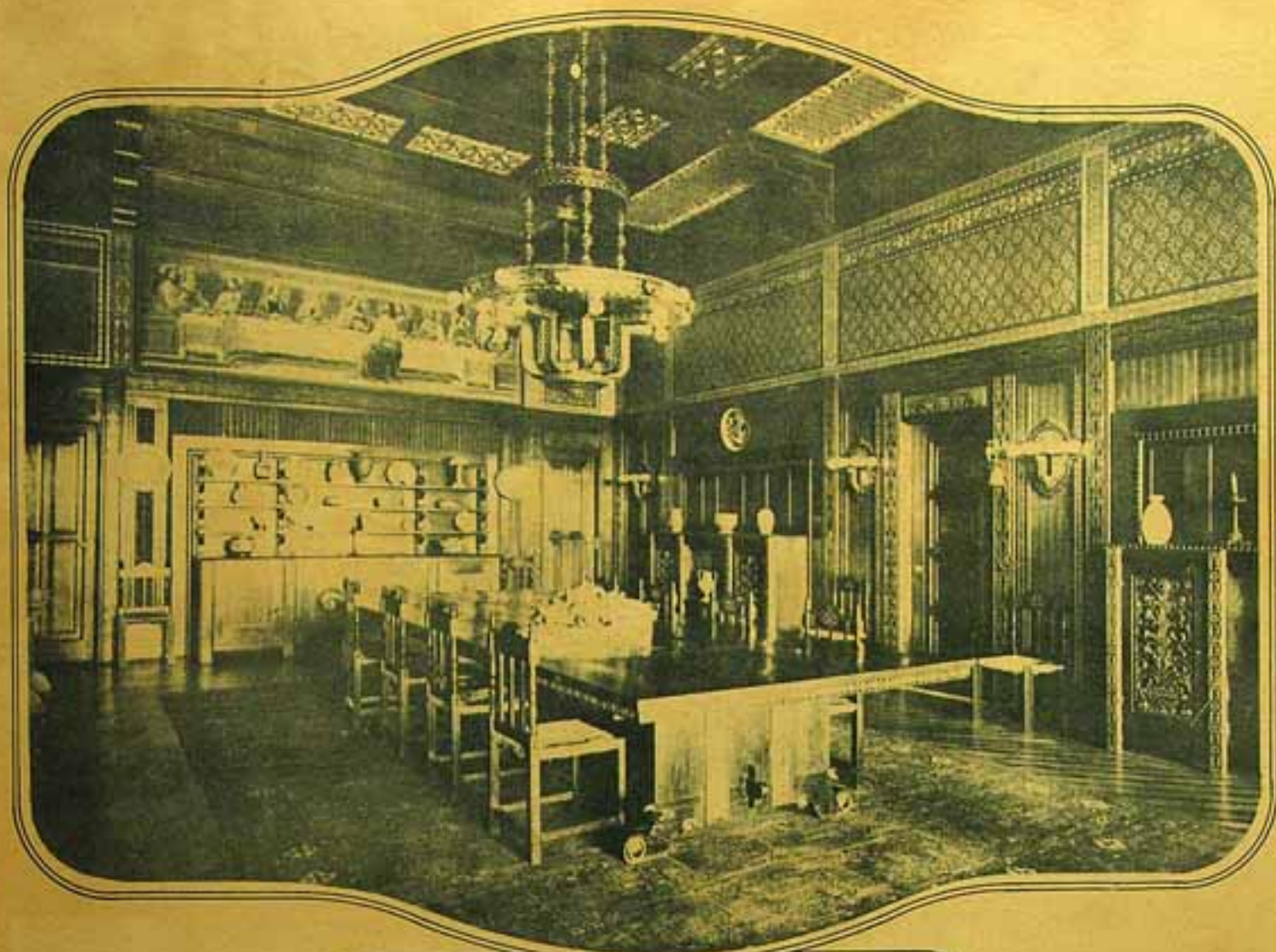


7 DE SETEMBRO EM SÃO PAULO



PARADA ESPORTIVA NO YPIRANGA





**Uma
fazenda
em
São Paulo**



CHAMA-SE ITAQUERÊ.
É DO SENHOR CARLOS
LEONCIO DE MAGA-
LHÃES. A PHOTOGRA-
PHIA DE CIMA MOS-
TRA A SALA DE JAN-
TAR, A DE BAIXO O AL-
PENDRE LATERAL.



CONVENTO
DA PENHA
VICTORIA — ESPIRITO SANTO



"ARGOLAS"
VICTORIA
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

IGREJA
DE
SÃO
FRANCISCO
NA
BAHIA



ALTAR
MÓR.
OBRA
PRIMA
DA
ARTE
COLONIAL

CHATA DO CORREIO
MATTO GROSSO



RIO PARANÁ
MATTO GROSSO



VAPOR
"GUAYRA"

RIO
PARANÁ



De Elegância

22

de Setembro. Que bonito dia! Ha por tudo um sopro de vida, de mocidade, de beleza. Perpassa uma brisa fresca e perfumada. As mulheres vestem-se de cores alegres e riem num riso de feliz expectativa... É a primavera que se inaugura. Primavera... e saudade. Você não sabe que hoje é também o dia da "saudade"?

— Saudade, minha querida amiga, na primavera? Deixe isso ao outono. Na primavera não ha passado, tudo é esperança. E a saudade é sempre do que passou.

— Engana-se. Saudade também se tem na primavera, quando os sonhos, muitas vezes, são o desejo ardente de que a realidade se repita. E a saudade de uma grande emoção?... Não pôde ser na primavera?... Uma emoção...

— ... Primavera!

— ... Primavera, mas que já se foi, embora outras venham. Serão outras e não aquela. É a renovação doce e continuada da saudade. É a saudade moça, o receio raramente infundado, a eterna lembrança do que acaba de passar, o anseio febril do que ha de vir...

— Bravo! Nunca a vi assim. Para que lhe havia de dar! Não a supunha capaz de tanto entusiasmo por uma estação que se inicia todos os annos.

— E que se comemora a 22 de Setembro.

— Mas você também

macias e pequenos chapéus justos á cabeça. Você, bem o sei, gostou de andar assim...

— Mudei. Fiquei tonta com a proximidade da nova estação. Esta engalanou-se toda, floriu-se, arranhou o mais azulado dos céus, o mais dourado dos sóes para nos envolver. E a gente sente-se impregnada não sei de que suave aroma...

— Você perfuma-se melhor, perfuma-se como ninguém.

— Deixe-se disso. A gente gosta de dizer que vive...

— E também que ama...

— Embora sinta nessa grande alegria "uma esteira luminosa de triateza".

— Quer que lhe compre uma saudade?

— Não. Tenho a que me serve. E você? Que adianta você neste dia de festa?

— Não lhe saberia falar, senão do outono.

— Sabe sim. Porque no outono é que melhor se deve sentir a saudade da primavera.

— Cada vez mais poesia!?

— Diga como Bilac:

"Ah! quem nos dêra que isto, como outr'ora,

Inda nos commovesse! Ah! quem nos dêra

Que inda juntos pudessemos agora

Vêr o desabrochar da primavera!

Sahimos com os passaros e a aurora.

E, no chão, sobre os troncos de hera,

Sentava-te sorrindo, de hora em hora:

"Beijemo-nos! amemo-nos! espera!"



nunca me disse que apreciava o primeiro dia de calor! — Sim, de calor. Faz muito frio, meu amigo. E eu sou inimiga de andar a bater o queixo. — Mas você teve oportunidade de vestir-se de péles e lãs, de sufiitar-se á européa, de surtir e olhar dentro grandes góias



E esse corpo de rosa resscndia,
E aos meus beijos de fogo palpitava,
Alquebrado de amor e de cansaço...
A alma da terra gorgelava e ria...
Nascia a primavera... E eu te levava,
Primavera de carne, pelo braço!"

Você não ficou lá muito contente.

— Pelo contrário. Recitou bem. Mas esqueceu-se de que é você quem está tecendo hymnos ao nascer da Primavera. E os versos de Bilac não lhe servem. É verdade que os disse para mim. E para a minha saúde você não me daria hoje um pouco do perfume de que usa?

— Faz-me recordar outro poeta, ou melhor, uma das maiores poetisas uruguayas: Juan de Ibarbourn. Também ella escreveu sobre a Primavera...

— Qual o poeta que não o fez ainda?

— ...e falou de perfume.

— Então... conte.

— Um pequeno trecho apenas:

"Que perfumes usas? Y riendo, te dije:
Ninguno, ninguno!"

Te amo y soy joven: huelo a primavera.
Este olor que sientes es de carne firme,
De mejillas claras y de sangre nueva.
Te quiero y soy joven, por eso es que tengo
las mismas fragancias que la primavera!"

— ... "las mismas fragancias que la primavera!" Muito bem. É o meu pedido?

— Dou-lhe eu a flor do dia. Favoreço uma instituição de caridade.

Do perfume guarda somente a lembrança.

— E você?

— Vou pedir a encantadora estação que se não afaste de mim tão cedo; e vou guardar nova saudade.

— Quer um chá na companhia de um amigo que é o Outomno?

— Já me comprometti para um "cocktail"... com a Primavera.

Modelos de Primavera são os figurinos desta pagina. Além dos vestidos, "manteaux" simples que tan-

tu servem para vestidos de passeio como para os de andar na praia.

E agora que os tecidos de uso são os de cores vivas, são os estampados, gazes e crêpes, linhos e sedas leves, é preciso mais do que nunca exigir fazenda de cores firmes. Com o sol mais quente, com a claridade, mesmo com a exudação, é frequente que os vestidos desbotem com muito pouco uso. E o remedio está em que se possa obter coisa garantida, pano de cor fixa e perfeito acabamento. Como conseguir isso?

Os melhores perfumes, finos, cheirando a flores brasileiras são os que A. Doré fabrica. Pode-se dizer que tal nome eleva a industria nacional.

A. Machado recebeu rendas finissimas.

SORCIÈRE



CALLOS

CALLOSIDADES E JOANETES



ESQUECIDOS NUM INSTANTE

Um minuto depois de aplicar o emplastro Zino-pads do Dr. Scholl, V. S. se esquecerá de haver sofrido qualquer destes incomodos.

Vende-se em todas as Pharmacias e Sapatarias do Brasil.

PREÇO 3\$500

Pedem amostras e o livrinho "Tratamento e cuidado dos Pés" do Dr. Scholl à

CIA. DR. SCHOLL S.A.
RUA OUVIDOR, 162 RIO DE JANEIRO



PARA
AS

CREANÇAS MAGRAS

que se têm procurado engordar sem resultado, a sciencia moderna oferece agora as

Pastilhas de Bacalaol do Dr. Richards

meio seguro e efficaz para conseguir esse desideratum. O segredo da acção rapida e certa dessas pastilhas é que ellas combinam as vitaminas concentradas do oleo de figado de bacalhau e da levedura. Cada pastilha tem o valor nutritivo duma colherinha de oleo de figado de bacalhau e de meio pão de levedura. Verifique o peso das creanças que as tomarem, pois ellas engordarão visivelmente.

Unicos depositarios: — SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO. — RIO DE JANEIRO.



- Um corte artistico de cabellos.
- Uma ondulação impecavel.
- Uma tintura garantida.

A. Fadigas

CABELEIREIRO DA ELITE

Numerozo e optimo quadro de manicures para as senhoras

Rua Gonçalves Dias, 16 — 1.º andar

Telephone C. 4184

(NÃO TEM FILIAES)

Elixir de Nogueira



Dr. Theodemiros Telles, medico formado pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado com os melhores resultados, na minha clinica, o preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico - Chimico Sr. João da Silva Silveira.

Sergipe — Capella, 14 de Setembro de 1922.

DR. THEODEMIROS TELLES
(Firma reconhecida)

Syphilis?

Só ELIXIR de NOGUEIRA

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

Clinica Medica de "Para todos..."

INSUFFICIENCIA DAS GLANDULAS SUPRA-RENAES

Quando apresenta um notavel enfraquecimento a função das glandulas supra-renaes, apparecem varios symptomas característicos, taes como a asthenia, a hypotensão arterial, a "linha branca de Sergent", etc.

A insufficiencia supra-renal que se verifica em diversas enfermidades, pôde ter como origem um morbus sem importancia, — angina passagerea, pequena infeção intestinal, etc.

Laper e Oppenheim constatarem a insufficiencia supra-renal, em soldados, cuja fadiga se tornara consideravel, e outros observadores encontraram-na, durante o curso do "mal de Addison", associada ao syndrome solar.

Como a insufficiencia supra-renal surge, sempre, em caracter secundario, na evoluçao de certas infeções, tornando extremamente sombrio o prognostico, devemos invariavelmente procurar os signaes de semelhante insufficiencia, quando enfrentarmos qualquer especie de infeção.

A insufficiencia funcional das glandulas supra-renaes tambem pôde resultar de affecções cardiacas e da nociva acção de algumas intoxicacões.

Um tratamento energico, iniciado opportunamente consegue dominar as perturbacões supra-renaes, e esse tratamento é feito pela opotherapia que tem applicação em todos os casos.

Emprega-se a adrenalina ou o extracto total das glandulas supra-renaes, sendo a adrenalina preferida para combater as perturbacões cardio-vasculares e o extracto total, indicado para os circumstancias em que predominam os phenomenos toxicos.

Não é admissivel injectar a adrenalina, por via endovenosa visto como a sua irrefragavel fixidez inevitavelmente acarretaria a morte do enfermo; assim a applicação da referida substancia far-se-a por ingestão ou por injectão hypodermica.

Escolhida a via gastrica, é necessario empregar diariamente um a cinco milligrammas de chlorhydrato de adrenalina isto é, um a cinco centimetros cubicos da soluçao feita a um por m'l, utilisando-se o remedio em doses fraccionadas — meio centimetro cubico, duas a dez vezes, em intervallos iguaes, durante o periodo de vinte e quatro horas.

Em injectões hypodermicas, a soluçao de adrenalina a um por m'l, é ministrada, com a dosagem de meio cen-

timetro cubico a dois centimetros cubicos, diariamente, podendo ser empregado, nas mesmas proporções, o soro physiologico adrenalinado.

MEDICOS

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança.
Chefe interino da 3ª Enfermaria de Cirurgia da Santa Casa da Misericordia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5 — sobrado; telephone C. 3451. Residencia: rua Senador Vergueiro, 11, teleph. B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina Da Maternidade do Hospital da Misericordia e da Polyclinica do Rio de Janeiro.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS.

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 ás 6 horas). Teleph. Central 2604. Residencia: R. Barão de Icarahy, 28, Botafogo. Teleph. B. M. 1815.

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphilliatia — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação. Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã". Phone: C. 6222.

Clinica Medica do

Dr. NEVES-MANTA

(Assistente da Faculdade)

Especialmente o tratamento das Doenças Nervosas e Mentaes nas suas relações com as doenças funcionaes do Estomago, Fígado e Rins.

Rua Rodrigo Silva, 30 — 2º
Diariamente ás 2 horas.

O extracto total das glandulas supra-renaes é usado por via gastrica ou por meio de injectões hypodermicas.

Adoptado o methodo de ingestão, prescreve-se a dose de vinte a quarenta centigrammas do extracto, — dose que será empregada diariamente, em fracções de dez ou de vinte centigrammas.

Se o methodo hypodermico tem a primazia, injecta-se diariamente dez centigrammas do extracto total, podendo o medico levar o tratamento, feito por qualquer dos methodos citados, á duração de quinze dias, de um mez e até mesmo de seis semanas, conforme as exigencias do caso clinico entregue aos seus cuidados.

CONSULTORIO

EDNA (S. Gonçalo) — A creança deve usar: urethana 20 centigrammas, xarope de flores de laranjeira 30 grammas, hydrolato de alface 80 grammas — tres colheres (das de café) por dia.

S. N. O. (Barra do Pirahy) — Depois de cada refeição principal, tome o "Forxol". Use ainda: paveron 2 centigrammas, extracto alcoolico de mel'mendo 20 centigrammas, camphora 20 centigrammas — em cinco pilulas, das quaes tomará uma no momento de se recolher ao leito.

N. A. I. R. (Netheroy) — Basta a creança usar: phosphato de b'smutho 1 gramma, xarope diacodio 10 grammas, agua fervida 90 grammas — uma colher (das de chá) de hora em hora. Havendo melhoras, passe a empregar o remedio, de duas em duas horas.

Z. I. Z. I. (São Paulo) — Continue com os exercicios de gymnastica respiratoria e faça moderados passelos a pé, de manhã e á noite. O regimen alimentar deve ser forte: — carnes brancas, de preferença assadas, peixes, crustaceos, molluscos, ovos, leite, queijos frescos, mingãos, fructos, compotas e vinhos pouco alcoolizados. Além do medicamento indicado, basta usar, por dia, tres comprimidos de extracto da glandula pineal.

F. R. (Bello Horizonte) — Internamente use: bi-odureto de hydrargyrio 15 centigrammas, iodureto de stroncio 6 grammas, tintura de caroba 4 grammas, extracto fluido de salsaparrilha 15 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas, — uma colher (das de sopa), depois de cada refeição principal. Externamente empregue: oxychlorhydrargyrio 2 grammas, chlorureto de ammonio 6 grammas, agua distillada 100 gram-

Ap. D. N. 3 P.
N. 275 de 2-7-1918

RUBINAT LLORACH

À MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

mas — em lavagens, nas placas, pela manhã e à noite.

A. G. L. (Jaboticabal) — Seu regimen alimentar deve ser lacteo-vegetariano, havendo exclusão absoluta de carne, de quaesquer bebidas alcoolicas e de todos os excitantes. Use: salicylato de theobromina e de lithina 10 grammas — divididas em 10 capsulas, das quaes tomará tres por dia, bebendo em seguida a ingestão de uma capsula um copo d'agua de Vichy (Celestins).

FLOR DE LYS (Petropolis) — Dê á creança "Staphylasia lodurada Doyen" — tres colheres (das de sobremesa) por dia. Lave diariamente a ulcera com agua morna lodada e, depois de enxugá-la, applique, em unções: oxydo de zinco 2 grammas, thigenol 5 grammas, vaselina esterilizada 5 grammas, glyceroleo de amido 50 grammas.

L. U. I. Z. (Recife) — Use internamente: arrhenal 50 centigrammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, glicerina 30 grammas, xarope de protoiodureto de ferro 300 grammas — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal. Sobre as dermatoses applique: eucropheno 2 grammas, colloido elastico 10 grammas.

J. B. M. (Rio Claro) — Leite e mingãos de araruta ou de sagú devem "exclusivamente" constituir a alimentação da creança. Dará, após as refeições da manhã e da noite um comprimido de "Lactal", num pouco d'agua fria. A creança tomará diariamente um banho morno geral, devendo, durante o dia polvilhar os eczemas, empregando: balsamo do Perú 5 grammas, formestone 20 grammas, talco boricado 25 grammas.

DR. DURVAL DE BRITO.

Leiam Cinearte

Uma revista exclusivamente cinematographica impressa pelo mais moderno processo graphico — a unica que mantém em Hollywood redactores permanentes

SABONETE TABARRA

A Perfumaría Tabarra, do Sr. Octacílio Fialho, que tem sua fabrica, em edificio proprio, na rua Pauhy, 93, no Engenho de Dentro, distinguin-nos com algumas caixas do seu finissimo Sabonete Tabarra, feito á base de benjoim e cujo perfume é dos mais deliciosos.

O Sabonete Tabarra, além de um precioso artigo de "toilette", recomenda-se ainda pelas suas qualidades medicinas, sendo de surpreendentes resultados para os recém-nascidos como para adultos de cutis delcada.

A Saude Publica, approvando-o e licenciando-o sob o n. 2.810, indicou-o para darrhos, empingens, brocejas, assaduras, etc.

Trata-se, como se vê, de um producto de dup'a vantagem, por ser, a um tempo, artigo de "toilette" e medicamento. E foi isto considerando que o Instituto Agrícola Brasileiro lhe conferiu o Grande Diploma de Honra.

GENTE DE THEATRO



Dyla Brandão e Chaves Filho, que são noivos.

O actor Chaves Filho é um dos nossos comicos mais naturais e espontaneos. E porque é assim em scena, fóra de scena continúa sem artificios para provocar o riso. No palco elle empresta sua graça ás phrases que os autores escrevem muitas vezes sem graça, e bem admirados ficam da gargalhada que as mesmas arrancam do publico por artes da arte do Chaves Filho.

Ha dias, no terraço do Theatro Republica, onde trabalha a Companhia "Para todos", esperava elle a hora do ensaio conversando com a sua gentil collega Dyla Brandão.

No varandim da parte posterior dos camarotes, o maestro Vivas ensalava unicamente os côros da velha e sempre afortunada opereta "A Mascote". Talvez mal acostumadas com a musica ligeira dos "tró-ló-lós" modernos, as coristas sentiam difficuldade na divisão do trecho em ensaios.

O maestro impacientava-se...

— Trabalho inutil aquelle; diz calmamente o Chaves.

— Por que?! — perguntou Dyla admirada, tornando ainda maiores seus grandes olhos pretos.

— Porque com a invenção da victrola bastava um ensaio: o geral. Em vez de papeis "tiravam-se" discos das peças. Os artistas ou coristas os levavam para suas casas, davam corda na victrola, punham-no a girar e punham-se a girar tam'em a ouvir e a decorar... Uma semana depois, na noite do ensaio geral, estava tudo sab'ido, afinado, certinho...

Dyla achou graça e achou maguffica tambem a idéa, tanto assim, que vae lembrar-a ao velho Brandão Sobrinho.

Entretanto, não contavam os dois com a bisbilhotice do "Para todos..." que, sentado á uma mesa proxima ouviu a "blague" e apanhou, distarçadamente, um flagrante photographico dos dois.

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES PARA FUTURAS MAES

(Premio Mme. Durochu, da Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34 — Rio.

LEIAM

Espeelho de Loja

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias



Assim como O TICO-TICO é a unica revista no genero que encerra todos os requisitos para recrear e educar a creança, o seu Almanack contém, como não podia deixar de ser, um repositório vasto dos mais uteis ensinamentos. E' elle o brinde cobigado por todas as creanças. Este anno essa útil publicação vae exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, as mais lindos brinquedos de armar, comédias, verços, historias, conterá o primoroso ALMANACK D'O TICO-TICO para 1930, a sair em Dezembro.



SERVIÇO DE PASSAGEIROS

PROXIMAS SAÍDAS DO RIO DE JANEIRO

EUROPA		NORTE		SUL	
		LINHA RIO—BELÉM		LINHA RIO—PORTO ALEGRE	
Cuyabá	15 Setembro	Pedro I.	13 Setembro	Cte. Alcídio	12 Setembro
Alte. Alexandrino	30 Setembro	Manãos	20 Setembro	Cte. Ripper	19 Setembro
Raul Soares	15 Outubro	João Alfredo	27 Setembro	Cte. Alvim	26 Setembro
Bagé	30 Outubro	Pará	4 Outubro	Cte. Alcídio	3 Outubro
Ruy Barbosa	15 Novembro	Cte. Ripper	11 Outubro	Cte. Capella	10 Outubro
Cantuarina Guimaraes	30 Novembro	Pedro I.	18 Outubro	Cte. Alvim	17 Outubro
Cuyabá	15 Dezembro	Manãos	25 Outubro	Cte. Alcídio	24 Outubro
Alte. Alexandrino	30 Dezembro	Pará	1 Novembro	Cte. Capella	31 Outubro
Raul Soares	15 Janeiro	João Alfredo	8 Novembro	Cte. Alvim	7 Novembro
Bagé	30 Janeiro	Cte. Ripper	15 Novembro	Cte. Alcídio	14 Novembro
Ruy Barbosa	15 Fevereiro	Pedro I.	22 Novembro	Cte. Capella	21 Novembro
Cantuarina Guimaraes	28 Fevereiro	Manãos	29 Novembro	Cte. Alvim	28 Novembro
Cuyabá	15 Março	LINHA MANAOS—MONTEVIDEO		LINHA MANAOS—MONTEVIDEO	
Alte. Alexandrino	30 Março	Baependy	25 Setembro	Campos Salles	11 Setembro
		Campos Salles	10 Outubro	Affonso Penna	26 Setembro
		Affonso Penna	25 Outubro	Rodrigues Alves	11 Outubro
		LINHA MANAOS—BUENOS AIRES		Duque de Caxias	26 Outubro
		Rodrigues Alves	10 Novembro	LINHA MANAOS—BUENOS AIRES	
		Duque de Caxias	20 Novembro	Baependy	3 Novembro
		Baependy	30 Novembro	Alte. Jacaguay	13 Novembro
		LINHA RIO—RECIFE		Campos Salles	23 Novembro
		Cte. Vasconcellos	30 Setembro	LINHA RIO—LAGUNA	
		Cte. Vasconcellos	30 Outubro	Asp. Nascimento	15 Setembro
		Cte. Vasconcellos	30 Novembro	Asp. Nascimento	30 Setembro
				Asp. Nascimento	15 Outubro
				Asp. Nascimento	30 Outubro
				Asp. Nascimento	15 Novembro
				Asp. Nascimento	30 Novembro

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O MALHO" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a atenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itáúna, 419, onde sempre estiveram.

UM RESTAURANTE "CHIC"

Installado á rua Senador Dantas, 26 a 30, acaba de se inaugurar um bello e confortavel restaurante, de propriedade do Sr. Francisco Silva, que, não poupando esforços, dotou a nossa capital com uma casa verdadeiramente agradável no seu conjunto.

O acto inaugural, que se revestiu de solemnidade, teve lugar, no sabbado, 15, comparecendo muitos convidados, que tomaram parte num grande banquete que lhes foi offerecido. Assim ficou desde esse dia a cidade com mais um estabelecimento que se denomina Restaurant "Turist".

CIRCO

o livro mais novo de
ALVARO MOREYRA
Edição Pimenta de Mello & Cia.
Em todas as livrarias

A alegria da vida está na mocidade e a mocidade está na boa apparencia; e só tem boa apparencia quem tem bellos cabellos. Com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE consegue-se tudo. Cada vidro custa 4\$000 e pelo correio mais 2\$400; encontra-se em qualquer pharmacia ou drogaria e na CASA ALEXANDRE, depositaria, á Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

A INAUGURAÇÃO DO LUXUOSO RESTAURANT "TOURIST" À RUA SENADOR DANTAS, 26 a 30 - Tel. C. 2783



SR. FRANCISCO COSTA DA SILVA,

Proprietário do confortável
restaurant "Tourist";



O reverendo lançando a bênção, tendo a seu lado o Sr. Francisco da Costa Silva, sua exma. esposa, senhoritas e demais convidados.



Após o acto inaugural foi servido aos convidados um luto banquete, trocando-se ao "toast" varios brindes de saudação ao Sr. Francisco Silva, pela iniciativa de dotar a nossa cidade com um estabelecimento modelar.

A FUTURISTA

É sempre a casa preferida pela excellencia de seus artigos e modicidade de preços. ADMIREM! Preço a título de grande reclame



Tressé Francez em todas as cores, a Maior Novidade e perfeição no genero. de N.º 32 a 40—Pelo correio mais 2\$500.



FUTURISTA, o modelo por excellencia, ao alcance de todas as bolsos em diversas combinações, salto cubano, Luiz XV. Em marrom e naco-rose. Em preto e "bois de rose". Em verniz e naco-rose. Em verniz preto e pellica branca, e em verniz e camurça preta. De numeros 32 a 40.

Pelo correio mais 2\$500.

Já está em distribuição o novo catalogo, que será enviado a quem o requisitar Grande variedade de caçados finos, em todos os modelos Chapéus de palha fina, o maior reclame da casa, de 17\$ por 10\$800 — FRANCISCO FIDALGO 176, Rua Marechal Floriano Peixoto, 176 Em frente á rua do Nuncio — RIO

Brinde aos leitores do O MALHO

Os assignantes annuaes do O MALHO têm direito ao recebimento *gratuito* do

Almanach do O MALHO

A "PEQUENA BIBLIOTHECA NUM SÓ VOLUME", CUJA EDIÇÃO PARA

1930

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

O mais antigo annuario do Brasil e, portanto, o que melhor conhece as preferencias dos leitores.

EDIÇÕES ESGOTADAS RAPIDAMENTE
EM 4 ANOS SEGUIDOS!



Esmalte - Creme - Água de Colonia Gaby



**Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.**

DE LITERATURA

Dois livros

PAN SEM FRAUTA — Henrique Pongetti:

É necessário medirem-se as palavras quando se escreve sobre Henrique Pongetti. A maneira pela qual elle desenhava as cousas procurando phrases novas, mostrando uma mocidade forte e exuberante, não temendo a veia, deve ser incommoda e imprestável — todo o velho vocabulário deve não ter muito valor para elle.

Por isso, ao nos aproximarmos d'elle, devemos ser alegres, cheios de vida, e, principalmente, nunca dizer um togar commun. Um logar commun dito perto desse novo Pan será recebido com uma vaia estrepitosa.

Elle deseja que se mostre o lenço com o ultimo perfume que Paris descobriu, citar a phrase mais paradoxal do mais moderno dos escriptores italianos, lhe falar desembaraçadamente do choque cinematographico entre Berlin e Hollywood, contar a ultima pãda de Bernardo Shaw, dissetar sobre moda como se vivesse namorando os desenhos voluptuosos ou malucos de Poiré e Lelong, enfim: mostrar que somos mocos e que saemos todas as novidades que as agencias telegraphicas despejam pelo mundo e que vivemos o nosso momento.

Dentro de suas citações modernas de tudo quanto ha de novidade, quanta coisa velha elle cita!

Tinha que ser assim. Ninguém foge ao atavismo. Pongetti estará sempre gritando em suas paginas quanto elle tem de peninsular, quanto elle velu dum povo essencialmente classico.

Henrique Pongetti dentro da belleza moderna da phrase wildeana, vai sempre dar um passeio a Athenas ou a Roma...

Pongetti, que tem arrojo em demonstrar os que vivem eternamente chorando por uma "Dama das Camélias", mostra de vez em quando uma pagina cheia de "literatura". Em suas paginas, se apparece a vida, tambem inventa uma "literatura". Mas não é a literatura que outros fizeram, é "algo nuevo", scintillante. Elle nos põe os

A CERA MERCOLIZED REVELA A BELLEZA OCCULTA

Todas as senhoras podem livrar o seu rosto do feio aspecto que lhe dá a pelle murcha, empregando, para tal, A Cera Para Mercolized que se adquire em todas as pharmacias. Seguindo o tratamento indicado pelas instruções A Cera Mercolized fará desprender a epiderme gasta e murcha, fazendo com esta desaparecerem todos os defeitos da face, taes como sardas, manchas, espinhas, etc., e assim a cutis recupera o delicado aspecto juvenil.

PARA AFORMOSEAR E FAZER CRESCER O CABELLO

Os sabões e os shampoos artificiaes causam a ruína em muitas cabeças de preciosas cabelleiras. Poucas pessoas sabem que uma colherinha das de café, cheia de stallax diluido em uma chicara de agua quente, exerce uma natural afinidade sobre o cabello e constitue a lavagem de cabeça mais deliciosa que se possa imaginar. Deixa o cabello brilhante, suave e ondulado, limpa completamente a pelle do craneo, e estimula, sobremaneira, o crescimento do cabello. Vende-se nas pharmacias, somente em pacotes sellados, a um preço que não é elevado, porque cada pacote contém quantidade sufficiente para fazer de vinte e cinco a trinta shampoos, o que, finalmente, resulta economico.

scenarios pelos olhos que devem ter a forma dum prisma para dar tanto o colorido bonito no que elle inventa...

TERRA FLUMINENSE — Escripção Doria.

Sobre Escripção Doria só posso escrever uma pequena nota ou um livro. As annotações que tenho de toda a sua bibliographia que vem de 1890 em todos os ramos literarios e dum eterno e tão singular trabalhador só comporta, no momento, um rapido registo da publicação do seu ultimo livro. Sei que basta essa pequena nota sobre seu livro para termos d'elle uma

zanga, dado a sua modestia. Elle não permite que se fale d'elle, nem tão pouco de suas paginas. Mas o livro está nas montras das livrarias. Qualquer um pode ler e criticar... Principalmente criticar, por ser uma arte facillima...

Escripção Doria é um estylo que se adaptou á Historia como já se havia adaptado ao poema, ao conto, ao Theatro, ou ao romance.

O grande escriptor é aquelle que aborrecia todos os estylos.

A sua subtileza que enflora tanto a vasta erudição vem satisfazer as exigencias dos proprios "dilettanti" literarios. Mesmo dentro do plano exigido pela obra, o escriptor que todas as semanas, como todos os mezes, dá uma pontualidade digna de nota, paginas sempre com vivacidade, cor-local, erudição sobre uma viagem do imperador Pedro II, ora sobre Caxias, para depois falar dos melancolicos Tiburya ou lembrar a Bolivia historica ou geographicamente ou ainda escrever pagina memoravel sobre Duse e Feijó, ou alguma estação do anno e notar com sabor de esyllista a cidade de Guaxupé ou São José da Borba do Campo...

O Homem que tem horror á tão brasileira palmas e de bajulação, como foge de todas as objectivas photographicas ou do borborinho da Rua do Ouvidor, vive num sonho onde procura em tudo a solidão para melhor meditação.

Ninguém adora mais o silencio e a solidão.

Quando encontramos em suas paginas tratando de alguma figura os qualificativos de "notavel", "grande", "honesto" ou "admiravel", o que sempre é coisa rarissima, é porque saímos com toda a infallivel mathematica que o adjectivo não só se adapta ao retratado como tambem já está morto.

E sabendo-se de sua norma em procurar falar só de mortos para fugir mais depressa não só dos vivos como a alguma suspeita, o qual ficativo tem o valor intrinseco. Portanto, a nota sobre o livro do Homem-Impar está dada. Sem adjectivos para não entrarmos na sua lista negra...

SEBASTIÃO FERNANDES.

GESSY
O "LEADER" DOS SABONETES

DE
ALVARO MOREYRA
na Livraria Pimenta de Mello & C., rua Sachet, 34, Rio

Cocaina	4\$000
A boneca vestida de Arlequim	5\$000
Circo	6\$000
Adão, Eva e outros membros da familia ..	8\$000

Dele saem mais 2000 e mais.



ROUPA BRANCA SOB MEDIDA
CAMISARIA PROGRESSO

2, PRAÇA TIRADENTES, 4 — C. 1880



TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Êxito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MEN-SAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
— Calle Matheu, 1924 —

Buenos Aires (Argentina)

REVISTAS DE TODO O MUNDO

- EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
- VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
- MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, aneddotas.
- L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial; a melhor revista no genero.
- REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
- LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.
- LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
- CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
- LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
- HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
- GUTIERREZ — Jornal humorístico hespanhol, semanal.
- EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.
- MÁCÃO — Jornal das creanças, contos infantis, pintura.
- NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
- MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
- LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
- ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.
- MÓDAS Y PASSATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
- CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
- PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
- EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
- PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78

Si cada socio enviasse a Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

A MORRHUINA

Mimi — uma menina bem magrinha
Que as faces possuia descoradas
Rachitica, meada, coitadinha
Tinha as pernas até bem arqueadas.

Mettia pena e dó... tão doentinha,
Mal brincar a menina conseguia...
Sua mamã... sabendo-a bem fraquinha.
Seu coração de dóres, comprimia! —

Mas, um dia, ella leu neste jornal
Um tonico sem par na homoeopathia,
Que faria a Mimi um bem geral...

— E deu-lhe com a fé mais crystallina —
— E Mimi, que em pé, mal estar podia,
Glorifica dansando a Morrhuina!!!

HOMOEOPATHIA COELHO BARBOSA — Rio de Janeiro.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASSELLA - LONDON"
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

O TICO-TICO — A revista infantil que tem em cada creança um leitor.

O VIOLÃO

Revista mensal para divulgação e cultura do instrumento. Publica em cada numero musicas classicas e regionaes, escriptas para violão.

Acompanhamentos de tres das nossas canções mais em voga.

Uma lição da celebre escola do mestre hespanhol, Francisco Tarrega.

Photographias de nossas senhoritas e cavalheiros que estudam o violão.

Assignatura annual

semestral

Numero avulso

Redacção e Administração: RUA S. JOSÉ, 54 — 2º
A venda nas casas de musica e pontos de jornaes.

Para

1930

JÁ EM
ORGANIZAÇÃO

O MAIS COMPLETO,
LUXUOSO E ARTISTICO
ANUARIO CINEMATOGRAFICO

Cinearte-Album

EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANOS
SEGUIDOS

Centenas de retratos a cores dos mais famo-
sos artistas do Cinema, além de muitas
trichromias lindíssimas

ORIGINALIDADE
BOM-GOSTO
EXCLUSIVIDADE

Soc. Anonyma O MALHO — Rio de Janeiro

QUEIROZ
RIO



TECIDOS MODERNOS

PARA DECORAÇÕES

VELLUDOS, PELUCIAS, GOBELINS, DAMASCOS,
MADRÁS, CRETONES, ETC.

UMA SERIE IMMENSA DE QUALIDADES, CORES E DESENHOS
EXCLUSIVOS DO NOSSO INCOMPARAVEL SORTIMENTO.

Tapetes e Cortinas

IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS MELHORES FABRICANTES EUROPEUS

VENDAS A VAREJO E POR ATACADO



PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65, RUA DA CARIOCA, 67 — RIO